# BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 04 | abril 2018


Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI
Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
Ministério das Finanças

## Ficha Técnica

**Título:** Boletim Mensal de Economia Portuguesa

**Data:** abril de 2018

Elaborado com informação disponível até ao dia 27 de abril.

**Editores:**

**Gabinete de Estratégia e Estudos**
Ministério da Economia
Rua da Prata, 8
0249-077 Lisboa
Telefone: +351 217 921 372
Fax: +351 217 921 398
URL: http://www.gee.min-economia.pt
E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

**Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais**
Ministério das Finanças
Av. Infante D. Henrique nº. 1 – 1.º
0200 – 278 Lisboa
Telefone: +351 21 8823397
Fax: +351 21 8823399
URL: http://www.gpeari.gov.pt

**ISSN: 1747-9072**

(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

# Índice

**Conjuntura** **5**

Sumário 7

1. Enquadramento Internacional 11

2. Conjuntura Nacional 15

3. Comércio Internacional 27

**Artigos** **33**

**Em Análise** **35**

Comércio internacional de mercadorias: taxas de variação homóloga da importação em valor, volume e preço por grupos e subgrupos de produtos - janeiro a dezembro de 2017/2016 35

**Iniciativas e Medidas Legislativas** **41**

**Lista de Acrónimos** **45**

# Conjuntura

## Sumário

### Enquadramento Internacional

- No conjunto dos meses de janeiro e fevereiro de 2018, a produção industrial mundial acelerou para 3,9% em termos homólogos (3,7% no quarto trimestre de 2017) devido ao reforço do crescimento dos países emergentes e em desenvolvimento. Igualmente, o comércio mundial de mercadorias também acelerou associado ao maior dinamismo das trocas comerciais dos países emergentes e em desenvolvimento, sendo particularmente expressivo para a Ásia.
- No primeiro trimestre de 2018, a atividade económica dos EUA e da União Europeia manteve um crescimento moderado, com sinais de algum abrandamento da produção industrial tanto da UE como do Japão. De entre os países emergentes, o PIB da China aumentou para 6,8% em termos homólogos reais (igual ao segundo semestre de 2017) e as trocas comerciais de bens tornaram-se mais robustas.
- No 1.º trimestre de 2018, o indicador de sentimento económico desceu ligeiramente quer para a União Europeia (UE), quer para a área do euro (AE), resultando da diminuição do indicador de confiança do comércio a retalho. De facto, de acordo com o indicador previsional do Banco de Itália, de março de 2018, o PIB trimestral em cadeia da área do euro diminuiu (+0,6%, no 4.º trimestre de 2017) interrompendo a tendência ascendente registada entre junho de 2017 e fevereiro de 2018. Os indicadores quantitativos (produção industrial, vendas a retalho e exportações de bens) indicam um abrandamento da atividade económica da área do euro durante os dois primeiros meses de 2018. Contudo, o mercado de trabalho da UE continuou a melhorar, destacando-se uma descida da taxa de desemprego para a UE e para a AE, situada em 7,1% e em 8,5%, respetivamente, em fevereiro de 2018 (as taxas mais baixas desde finais de 2008 e início de 2009, designadamente). Em março de 2018, a taxa de inflação homóloga da área do euro subiu para 1,3% (1,1% em fevereiro) devido à aceleração dos preços de bens alimentares não transformados e dos serviços.
- Em abril de 2018 e, até ao dia 27, o preço *spot* do petróleo Brent aumentou, para se situar, em média, em 72 USD/bbl (58 €/bbl), num contexto de notícias de maior restrição à oferta, apesar dos receios de uma menor procura mundial.
- As taxas de juro de curto prazo estabilizaram em abril de 2018 para a área do euro, em torno de -0,33% até ao dia 27; enquanto nos EUA, as taxas de juro de curto prazo prosseguiram o seu movimento ascendente, tendo ascendido a 2,3%, em média, até ao dia 27 (2,2%, em média, em março).
- Em abril de 2018, os índices bolsistas internacionais recuperaram os ganhos após um período de volatilidade acrescida nos dois últimos meses, traduzindo um menor pessimismo e de algum desanuviamento das tensões em torno do conflito comercial entre os EUA e a China.
- Em abril de 2018, o euro depreciou-se face ao dólar, tendo atingido 1,21 no dia 27 (-2% face ao final do mês de março) resultando do aparecimento de sinais de algum abrandamento da atividade económica da área do euro e, em simultâneo, da expectativa de uma política monetária menos expansionista dos EUA, influenciada por um crescimento económico mais forte deste país e de uma taxa de inflação mais elevada.

### Conjuntura Nacional

- De acordo com os dados publicados pelo INE para o 1.º trimestre de 2018, o indicador de clima económico registou uma melhoria quando comparado com o trimestre precedente.
- O Indicador de Volume de Negócios no Comércio a Retalho aumentou 3,7% em fevereiro de 2018; um valor ligeiramente inferior ao registado nos últimos meses.

- Depois de ter estabilizado no trimestre acabado em fevereiro, o indicador de confiança dos consumidores melhorou no primeiro trimestre do ano.
- O indicador de FBCF, no trimestre terminado em fevereiro, registou um aumento de 3,3% enquanto o mesmo indicador relativo a máquinas e equipamentos cresceu 4,2% (-2,7 p.p. e -1,1 p.p. face ao 4º trimestre de 2017, respetivamente).
- A taxa desemprego tornou a diminuir no mês de fevereiro, situando-se agora em 7,8% - menos 0,1 p.p. que em janeiro. De acordo com o IEFP, o número de desempregados no final de fevereiro diminuiu 16,6% em termos homólogos, havendo 393 mil pessoas inscritas nos centros de emprego.
- Em fevereiro, a variação homóloga do IPC foi de +0,7%; uma ligeira aceleração face ao mês anterior. Já o IPPI desacelerou para 0,8% (-0,6 p.p. que em janeiro).
- Em termos médios homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o trimestre terminado em fevereiro, apontam para um aumento das exportações de 5,6% e um aumento das importações em 6,8% (8,4% e 10,3% no 4.º trimestre de 2017).
- A execução orçamental das Administrações Públicas (janeiro a março) registou um saldo global negativo (consolidado) de 377 milhões de euros, traduzindo uma melhoria de14 milhões de euros relativamente ao saldo registado no período homólogo do ano anterior[1]. A receita efetiva aumentou 3,5% superando ligeiramente o crescimento de 3,4% da despesa efetiva[2]. Do lado da receita destaca-se o crescimento de 5,4% da receita fiscal. O saldo primário fixou-se em 1.742 milhões de euros, o que corresponde a uma melhoria de 272 milhões de euros face ao mês homólogo do ano anterior.
- Com exceção do subsetor da Administração Central, que contribuiu para este resultado com um saldo global negativo de 1.468 milhões de euros (défice do subsector Estado de 1.270 milhões de euros e um défice dos Serviços e Fundos Autónomos de 198 milhões de euros), todos os restantes subsectores registaram um comportamento positivo em matéria de contributo para o saldo global (o subsector da Segurança Social registou um saldo global positivo de 979 milhões de euros e os subsectores da Administração Regional e da Administração Local contabilizaram saldos positivos de 16 milhões de euros e 96 milhões de euros, respetivamente).
- Em fevereiro, a dívida do sector das Administrações Públicas (critério de Maastricht) fixou-se em 246.022 milhões de euros, representando um aumento de 2.416 milhões de euros (1%) relativamente ao final do mês anterior, sendo essencialmente explicado pelo aumento da dívida do subsector da Administração Central.
- A dívida direta do Estado, denominada em euros, atingiu no final de março o valor de 237.332 milhões de euros (aumento de 645 milhões de euros relativamente ao final do mês anterior).
- As operações de colocação de dívida pública sob a forma de leilões, realizadas durante o mês de abril, mantém o padrão de redução do nível de taxas de juro da dívida pública de curto, médio e longo prazos.

## Comércio Internacional

- Os ***resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional*** recentemente divulgados[3] apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 8,1% nos primeiros dois meses de 2018. Neste mesmo período, as importações aumentaram 10,3%, o que levou a um agravamento do défice da balança comercial (fob-cif) de 21,2%, no valor de 386 mi-

[1] Exceto se for referido o contrário, os valores indicados foram apurados numa base de caixa.
[2] Exceto se for referido o contrário, as variações em percentagem referem-se ao período homólogo do ano anterior.
[3] Resultados mensais preliminares de janeiro a fevereiro de 2018.

lhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 81%, que corresponde a uma redução de 1,7 p.p. face a igual período de 2017.

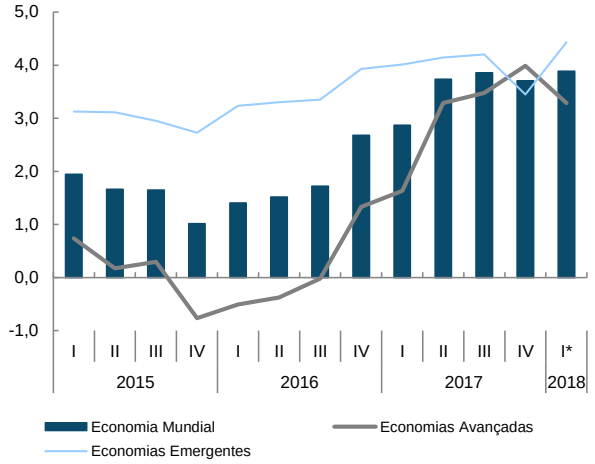
- Nos primeiros dois meses de 2018, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias (9,8%), excluindo os produtos energéticos, foi superior ao crescimento das exportações totais. As importações cresceram a um ritmo superior ao das exportações (10,7%), em termos homólogos, o que levou a um agravamento do saldo negativo da respetiva balança comercial em 17,1%.
- No último ano a terminar em fevereiro de 2018, as exportações de mercadorias cresceram 9,3% em termos homólogos, com todos os grupos a contribuírem positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo dos "Material de transp. terrestre e suas partes" (2,5 p.p.), dos "Minérios e metais" (1,2 p.p.) e das "Máquinas e aparelhos e suas partes" (1,1 p.p.). Nos primeiros dois meses de 2018, deve igualmente destacar-se o contributo positivo dos "Material de transp. terrestre e suas partes" (4,9 p.p.), dos "Agroalimentares" (1 p.p.) e dos "Produtos acabados diversos" (0,9 p.p.).
- De janeiro a fevereiro de 2018, as exportações para o mercado comunitário cresceram 10,7%, em termos homólogos, tendo contribuído em 8 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-15 registaram um crescimento de 9,2% em termos homólogos, e as exportações para os países do Alargamento 38,5%, sendo os respetivos contributos para o crescimento do total das exportações de 6,6 p.p. e 1,4 p.p.. As exportações para França, o segundo mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (13,4% do total de janeiro a fevereiro de 2018), registaram o maior contributo Intra UE-15 (1,8 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para a Alemanha e Itália (1,3 p.p. e 0,7 p.p. respetivamente).
- Nos primeiros dois meses de 2018, as exportações para os Países Terceiros cresceram a um ritmo inferior ao das exportações Intra UE (0,2%), passando a representar 23% do total das exportações nacionais (-1,8 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para o Brasil (76,9%), Canadá (23,5%) e Turquia (8,2%).
- De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de fevereiro de 2018, as Exportações de Bens e Serviços cresceram 8,3%, em termos homólogos. A componente de Serviços registou um melhor desempenho (8,5%) face à dos Bens (8,3%), sendo a componente de Bens a que registou um maior contributo (5,8 p.p.) para o crescimento do total das exportações.

# 1. Enquadramento Internacional

## *Atividade Económica Mundial*

No conjunto dos meses de janeiro e fevereiro de 2018, a produção industrial mundial acelerou para 3,9% em termos homólogos (3,7% no 4.º trimestre de 2017) devido ao reforço do crescimento dos países emergentes e em desenvolvimento; já que as economias avançadas abrandaram.

**Figura 1.1.Produção Industrial**
(VH, em %)



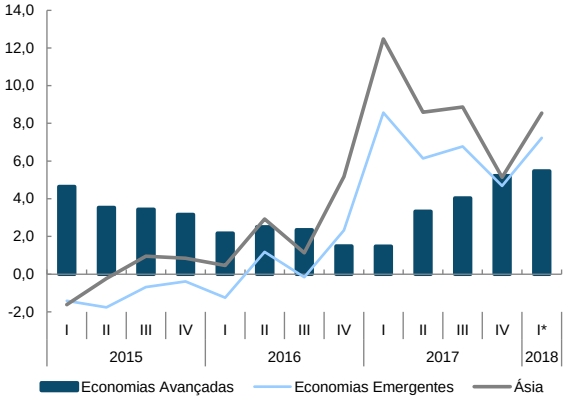

Fonte: CPB. * Média de janeiro e fevereiro.

Igualmente, o comércio mundial de mercadorias também acelerou associado sobretudo ao fortalecimento das importações mundiais.

De facto, no conjunto dos meses de janeiro e fevereiro de 2018 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial aumentou para 5,8% (4,7% no 4.º trimestre de 2017);
- as importações e exportações mundiais aceleraram para 6,2% e 5,5%, respetivamente (5% e 4,4%, respetivamente, no último trimestre de 2017).

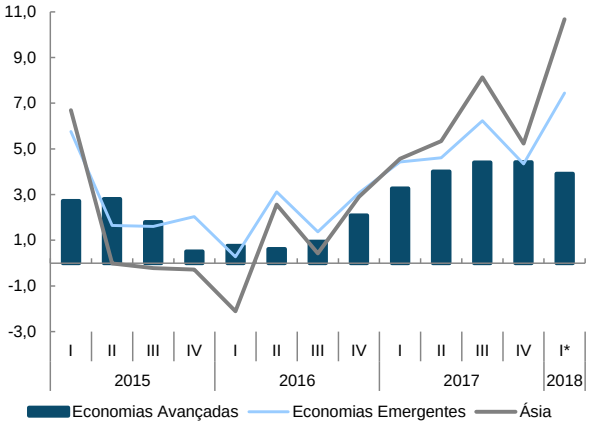
**Figura 1.2. Importações de Mercadorias**
(VH em volume, em %)




Fonte: CPB. * Média de janeiro e fevereiro.

Os dados disponíveis para o 1.º trimestre de 2018 indicam um maior dinamismo das trocas comerciais dos países emergentes e em desenvolvimento, sendo particularmente expressivo para a Ásia. Para as economias avançadas, registou-se um aumento ténue das importações; enquanto as exportações abrandaram ligeiramente.

**Figura 1.3. Exportações de Mercadorias**
(VH em volume, em %)




Fonte: CPB. * Média de janeiro e fevereiro.

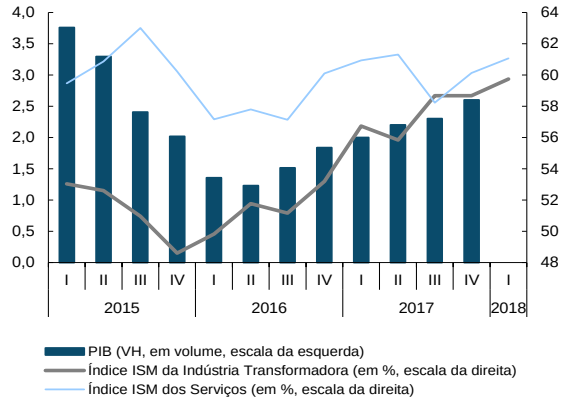
**Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial**

| Indicador | Unidade | Fonte | 2017 | 2016 | 2017 | | | | 2017 | | 2018 | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | 4T | 1T | 2T | 3T | 4T | nov | dez | jan | fev |
| Índice de Produção Industrial Mundial | VH | CPB | 3,5 | 2,7 | 2,9 | 3,7 | 3,9 | 3,7 | 3,6 | 3,9 | 3,9 | 3,9 |
| Economias Avançadas | VH | CPB | 3,1 | 1,3 | 1,6 | 3,3 | 3,5 | 4,0 | 4,0 | 4,5 | 3,2 | 3,3 |
| Economias Emergentes | VH | CPB | 3,9 | 3,9 | 4,0 | 4,1 | 4,2 | 3,4 | 3,3 | 3,3 | 4,5 | 4,3 |
| Comércio Mundial de Mercadorias | VH | CPB | 4,6 | 2,2 | 4,0 | 4,4 | 5,2 | 4,7 | 5,1 | 4,6 | 5,8 | 5,9 |
| Importações Mundiais | VH | CPB | 4,7 | 1,8 | 4,2 | 4,4 | 5,1 | 5,0 | 5,3 | 4,7 | 5,7 | 6,6 |
| Economias Avançadas | VH | CPB | 3,5 | 1,5 | 1,5 | 3,3 | 4,0 | 5,2 | 4,9 | 6,2 | 5,1 | 5,9 |
| Economias Emergentes | VH | CPB | 6,5 | 2,3 | 8,6 | 6,1 | 6,8 | 4,7 | 6,0 | 2,7 | 6,7 | 7,8 |
| Exportações Mundiais | VH | CPB | 4,4 | 2,5 | 3,8 | 4,3 | 5,2 | 4,4 | 4,9 | 4,5 | 5,8 | 5,1 |
| Economias Avançadas | VH | CPB | 4,0 | 2,1 | 3,3 | 4,0 | 4,4 | 4,4 | 4,7 | 4,8 | 4,5 | 3,3 |
| Economias Emergentes | VH | CPB | 4,9 | 3,1 | 4,4 | 4,6 | 6,2 | 4,3 | 5,3 | 4,1 | 7,4 | 7,5 |

## *Atividade Económica Extra-UE*

No 1.º trimestre de 2018, a atividade económica dos EUA e da União Europeia manteve um crescimento moderado, com sinais de algum abrandamento da produção industrial tanto da UE como do Japão. No mesmo período, a taxa de inflação homóloga da OCDE manteve-se em torno de 2,2%, em média, nos 2 primeiros meses.

**Figura 1.4. PIB e Índices de Confiança na Indústria e Serviços dos EUA**

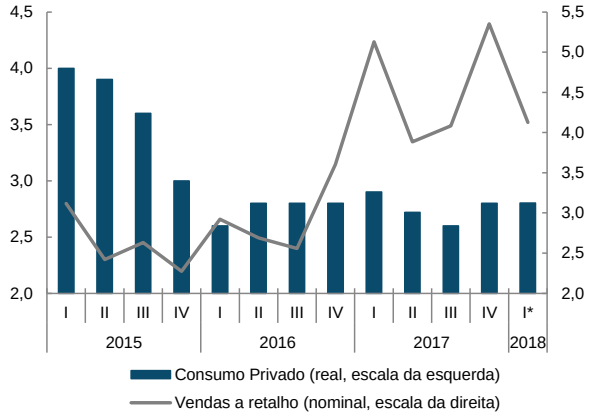



Fontes: *Bureau of Economic Analysis; Institute for Supply Management.*

No 1.º trimestre de 2018, assistiu-se, nos **EUA**, a um reforço da atividade industrial e à continuação de uma evolução favorável do mercado de trabalho. Com efeito, neste período e, em termos homólogos nominais:

- a produção industrial aumentou para 3,9% (3% no 4.º trimestre de 2017) acompanhado de uma subida dos indicadores de confiança dos empresários;
- as vendas a retalho desaceleraram para 4,1% (5,4% no período precedente); embora o consumo privado tenha mantido um forte crescimento (2,8% em termos reais, no conjunto dos meses de janeiro de fevereiro);
- a taxa de desemprego manteve-se em 4,1% e a taxa de inflação homóloga subiu para 2,3% (2,1% no 4.º trimestre de 2017).

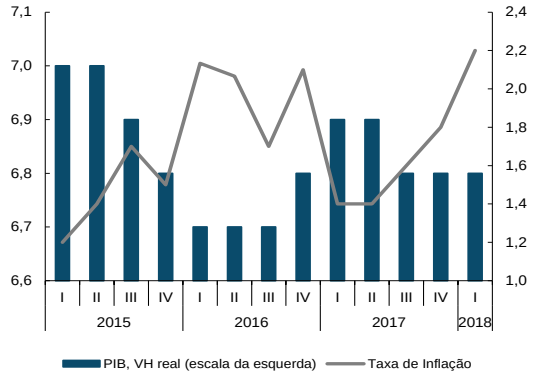
**Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA** (VH, em %)




Fontes: *Bureau of Economic Analysis; Census Bureau.* P/ Consumo Privado, média de janeiro e fevereiro.

No 1.º trimestre de 2018, o PIB da **China** aumentou para 6,8% em termos homólogos reais (igual ao trimestre precedente) refletindo um maior dinamismo da atividade industrial e o aumento do investimento no setor imobiliário. As trocas comerciais de bens tornaram-se mais robustas tendo as importações e exportações aumentado para 19% e 18%, em termos homólogos nominais, respetivamente (13% e 9,5%, designadamente, no 4.º trimestre de 2017). A taxa de inflação homóloga subiu para 2,2% (1,8% no último trimestre de 2017).

**Figura 1.6. PIB e Taxa de Inflação da China**




Fonte: Instituto de Estatística da China.

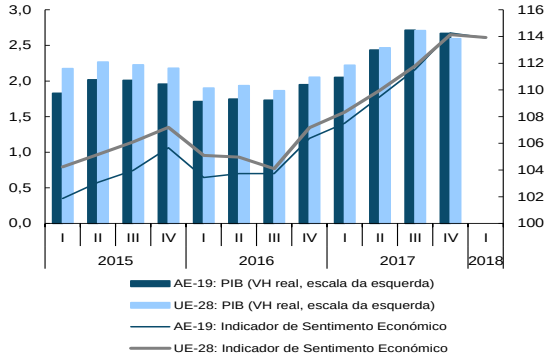
**Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-UE**

| Indicador | Unidade | Fonte | 2017 | 2017 | | | | 2018 | 2017 | 2018 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | 1T | 2T | 3T | 4T | 1T | dez | jan | fev | mar |
| EUA – PIB real | VH | BEA | 2,3 | 2,0 | 2,2 | 2,3 | 2,6 | : | - | - | - | - |
| Índice de Produção Industrial | VH | BGFRS | 1,6 | 0,2 | 1,9 | 1,3 | 3,0 | 3,9 | 2,9 | 3,0 | 4,4 | 4,3 |
| Índice ISM da Indústria Transformadora | % | ISM | 57,5 | 56,7 | 55,8 | 58,7 | 58,7 | 59,7 | 59,3 | 59,1 | 60,8 | 59,3 |
| Índice ISM dos Serviços | % | " | 60,2 | 60,9 | 61,3 | 58,2 | 60,1 | 61,1 | 57,8 | 59,8 | 62,8 | 60,6 |
| Indicador de Confiança dos Consumidores | SRE | Michigan | 96,8 | 97,2 | 96,4 | 95,1 | 98,4 | 99,0 | 95,9 | 95,7 | 99,9 | 101,4 |
| Taxa de Desemprego | % | BLS | 4,4 | 4,7 | 4,3 | 4,3 | 4,1 | 4,1 | 4,1 | 4,1 | 4,1 | 4,1 |
| China – PIB real | VH | NBSC | 6,9 | 6,9 | 6,9 | 6,8 | 6,8 | 6,8 | - | - | - | - |
| Exportações | VH | OMC | 7,9 | 6,5 | 8,1 | 6,4 | 9,5 | 17,7 | 10,8 | 11,2 | 44,5 | -2,7 |
| Japão – PIB real | VH | COGJ | 1,7 | 1,3 | 1,6 | 1,9 | 2,1 | : | - | - | - | - |

## *Atividade Económica da UE*

No 1.º trimestre de 2018, o indicador de sentimento económico desceu ligeiramente tanto para a União Europeia (UE) como para a área do euro (AE). De facto, de acordo com o indicador previsional do Banco de Itália, de março de 2018, o PIB trimestral em cadeia da área do euro diminuiu (+0,6%, no 4.º trimestre de 2017) interrompendo a tendência ascendente entre junho de 2017 e fevereiro de 2018.

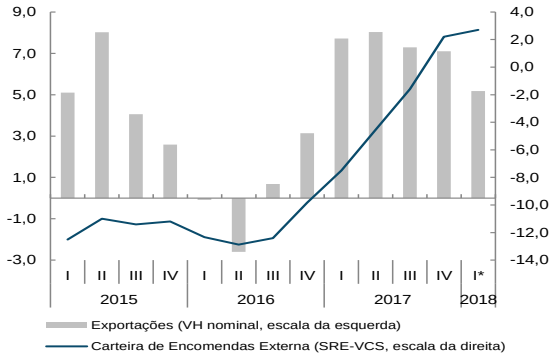
**Figura 1.7. PIB e Indicador de Sentimento Económico**




Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Os indicadores quantitativos para a área do euro, no conjunto dos meses de janeiro e fevereiro de 2018, indicam um abrandamento da produção industrial, das vendas a retalho e das exportações de bens.

**Figura 1.8. Exportações e Encomendas externas da Área do Euro**

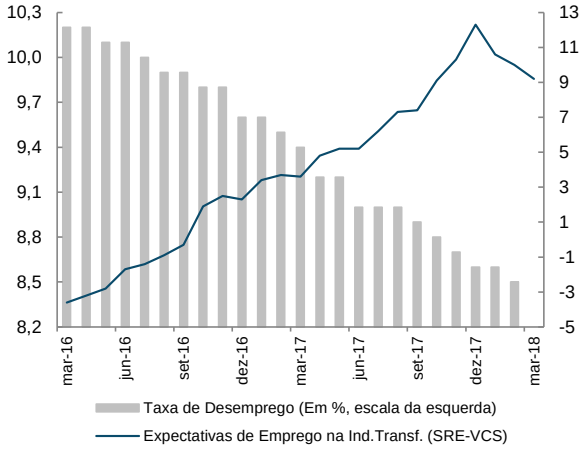



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat. * P/Exportações, média de janeiro e fevereiro.

Em fevereiro de 2018, a taxa de desemprego desceu para 7,1% e para 8,5% na UE e na AE, respetivamente (as taxas mais baixas desde finais de 2008 e início de 2009, designadamente).

Em março de 2018, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego pioraram para os setores da indústria transformadora e comércio a retalho; enquanto melhoraram para os serviços e a construção.

**Figura 1.9. Mercado de Trabalho da Área do Euro**




Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em março de 2018, a taxa de inflação homóloga da área do euro subiu para 1,3% (1,1% em fevereiro) devido à aceleração dos preços de bens alimentares não transformados e dos serviços. Igualmente, a taxa de inflação subjacente também aumentou para 1,3% em termos homólogos (1,2% no mês precedente).

Mas, em termos de variação dos últimos 12 meses, a taxa de inflação global da área do euro manteve-se em 1,4% em março de 2018.

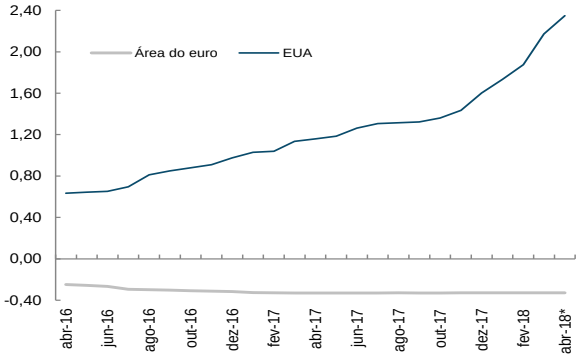
**Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE**

| Indicador | Unidade | Fonte | 2017 | 2017 | | | | 2018 | 2017 | 2018 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | 1T | 2T | 3T | 4T | 1T | dez | jan | fev | mar |
| União Europeia (UE-28) – PIB real | VH | Eurostat | 2,4 | 2,2 | 2,5 | 2,7 | 2,6 | : | - | - | - | - |
| Indicador de Sentimento Económico | Índice | CE | 111,1 | 108,3 | 110,0 | 111,8 | 114,1 | 113,9 | 115,1 | 114,9 | 114,4 | 112,5 |
| Área do Euro (AE-19) – PIB real | VH | Eurostat | 2,3 | 2,1 | 2,4 | 2,7 | 2,7 | : | - | - | - | - |
| Indicador de Sentimento Económico | Índice | CE | 110,7 | 107,5 | 109,5 | 111,5 | 114,3 | 113,9 | 115,3 | 114,9 | 114,2 | 112,6 |
| Índice de Produção Industrial | VH | Eurostat | 2,9 | 1,1 | 2,5 | 4,1 | 4,0 | : | 5,0 | 4,1 | 2,9 | : |
| Índice de Vendas a Retalho | VH real | " | 2,2 | 1,9 | 2,6 | 2,5 | 1,9 | : | 2,1 | 1,8 | 1,6 | : |
| Taxa de Desemprego | % | " | 9,1 | 9,5 | 9,1 | 9,0 | 8,7 | : | 8,6 | 8,6 | 8,5 | : |
| IHPC | VH | " | 1,5 | 1,8 | 1,5 | 1,4 | 1,4 | 1,3 | 1,4 | 1,3 | 1,1 | 1,3 |

## *Mercados Financeiros e Matérias-Primas*

Em abril de 2018, as taxas de juro de curto prazo mantiveram-se estáveis para a área do euro, situando-se, em -0,33%, em média, até ao dia 27. Pelo contrário, nos EUA, as taxas de juro a 3 meses subiram para 2,3% (2,2% em março), prosseguindo o movimento ascendente dos últimos meses.

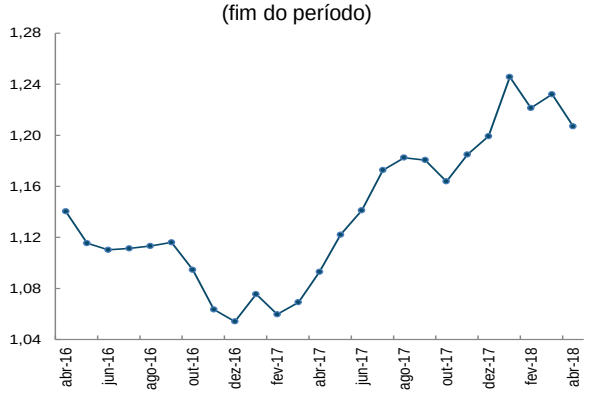
**Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do Mercado Monetário** (Média mensal, em %)




Fonte: BCE; IGCP. * Média até ao dia 27.

Em março de 2018, as taxas de juro de longo prazo desceram para os EUA e para a área do euro, refletindo, para este último caso, o sentimento de maior aversão ao risco. Também, as decisões das agências de *rating* para alguns países do sul (Itália, Espanha e Portugal) contribuíram para a diminuição da segmentação deste mercado.

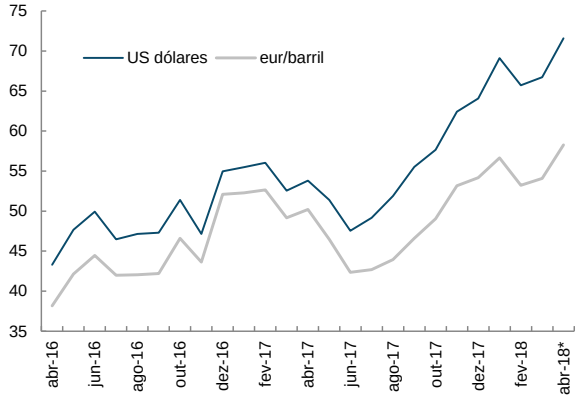
**Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar** (fim do período)




Fonte: Banco de Portugal. Para abril, o valor é do dia 27.

Em abril de 2018, o euro depreciou-se face ao dólar, tendo atingido 1,21 no dia 27 (-2% face ao final do mês de março) resultando do aparecimento de sinais de algum abrandamento da atividade económica da área do euro e, em simultâneo da expectativa de uma política monetária menos expansionista dos EUA, influenciada por um crescimento económico mais forte deste país e de uma taxa de inflação mais elevada.

**Figura 1.12. Preço médio *Spot* do Petróleo *Brent*** (Em USD e euros)




Fontes: DGEG, IGCP e BP. * Média até ao dia 27.

Em março de 2018, o índice de preços relativo ao preço do petróleo importado desceu para 47,3 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Em abril de 2018 e, até ao dia 27, o preço do petróleo *Brent* aumentou, para se situar, em média, em 72 USD/bbl (58€/bbl), num contexto de notícias de maior restrição à oferta, apesar dos receios de uma menor procura mundial.

**Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais**

| Indicador | Unidade | Fonte | 2017 | 2017 | | | | | 2017 | 2018 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | 1T | 2T | 3T | 4T | 1T | dez | jan | fev | mar |
| Taxa Euribor a 3 meses* | % | BP | -0,33 | -0,33 | -0,33 | -0,33 | -0,33 | -0,33 | -0,33 | -0,33 | -0,33 | -0,33 |
| Yield OT 10 anos – EUA** | % | Eurostat | 2,33 | 2,44 | 2,26 | 2,24 | 2,37 | 2,76 | 2,40 | 2,58 | 2,86 | 2,84 |
| Yield OT 10 anos – Área do euro** | % | " | 1,17 | 1,41 | 1,17 | 1,12 | 0,99 | 1,16 | 0,88 | 1,03 | 1,27 | 1,17 |
| Taxa de Câmbio* | Eur/USD | BP | 1,199 | 1,069 | 1,141 | 1,181 | 1,199 | 1,232 | 1,199 | 1,246 | 1,221 | 1,232 |
| Dow Jones* | VC | Yahoo | 25,1 | 4,6 | 3,3 | 4,9 | 10,3 | -2,5 | 1,8 | 5,8 | -4,3 | -3,7 |
| DJ Euro Stoxx50* | VC | " | 6,5 | 6,4 | -1,7 | 4,4 | -2,5 | -4,1 | -1,8 | 3,0 | -4,7 | -2,3 |
| *Spot* do Petróleo *Brent* em USD/bbl** | USD/bbl | DGEG | 54,79 | 54,69 | 50,92 | 52,19 | 61,38 | 67,19 | 64,07 | 69,12 | 65,73 | 66,72 |
| *Spot* do Petróleo *Brent* em USD/bbl** | VH | " | 21,6 | 55,7 | 8,44 | 11,11 | 19,97 | 22,85 | 16,6 | 24,5 | 17,3 | 27,0 |
| *Spot* do Petróleo *Brent* em euros/bbl** | VH | DGEG e BP | 19,2 | 60,9 | 11,4 | 5,6 | 9,8 | 6,4 | 4,0 | 8,4 | 1,1 | 10,0 |
| Preço Relativo do Petróleo em euros*** | 1979=100 | GEE | 42,1 | 45,0 | 40,6 | 38,6 | 45,8 | 49,1 | 47,9 | 49,9 | 50,1 | 47,3 |

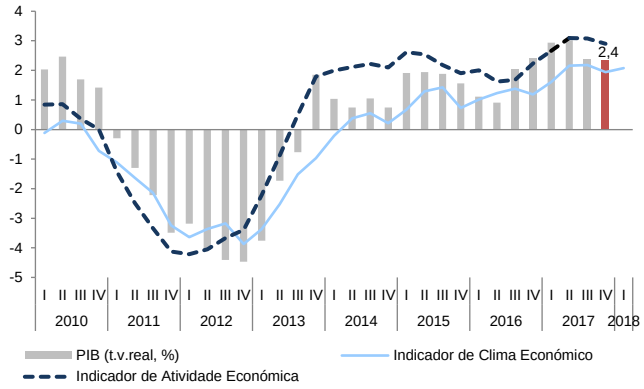
* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflator do PIB em Portugal.

## 2. Conjuntura Nacional

### *Atividade Económica e Oferta*

De acordo com os dados publicados pelo INE para o 1.º trimestre de 2018, o indicador de clima económico registou uma melhoria quando comparado com o trimestre precedente.

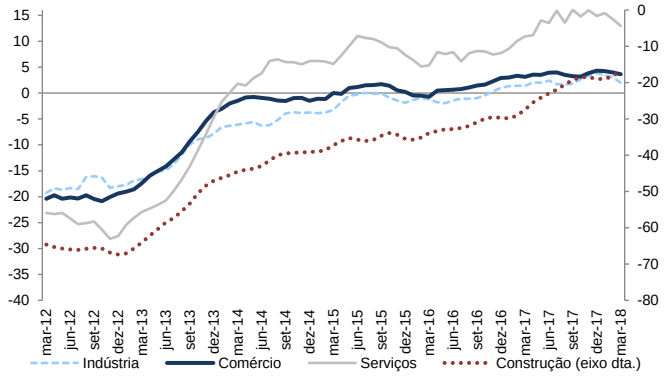
**Figura 2.1. Indicador de Clima Económico**




Fonte: INE.

No 1.º trimestre do ano, registou-se uma ligeira deterioração nos indicadores de confiança relativos ao setor dos serviços, comércio a retalho e da indústria, e uma melhoria no sector da construção.

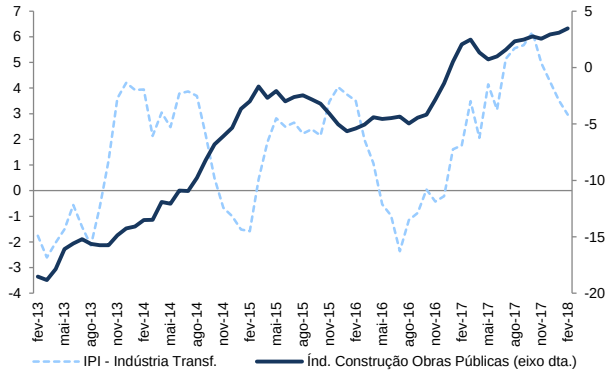
**Figura 2.2. Indicadores de Confiança**
(SRE, MM3)




Fonte: INE

No trimestre terminado em fevereiro de 2017, o indicador de atividade económica do INE registou uma taxa de crescimento homólogo de 2,8%, estabilizando quando comparado com o trimestre terminado em janeiro.

**Figura 2.3. Índices de Produção**
(VH, MM3)




Fonte: INE

Os dados quantitativos disponíveis relativos ao mês de fevereiro, mostram que, em termos médios homólogos:

- na indústria transformadora, o Índice de Produção registou um aumento de 3,1% e o Índice de Volume de Negócios apresentou uma variação de 4,5% (4,4% e -15,8% no mês precedente);
- o Índice de Produção na Construção e Obras Públicas apresentou um crescimento de 3,5% (que compara com 2,8% em janeiro);
- o Índice de Volume de Negócios nos Serviços cresceu 5,0% face ao período homólogo em (-1,4 p.p. face a janeiro);
- o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou um crescimento de 3,7%, inferior em 1,8 p.p. ao mês precedente.

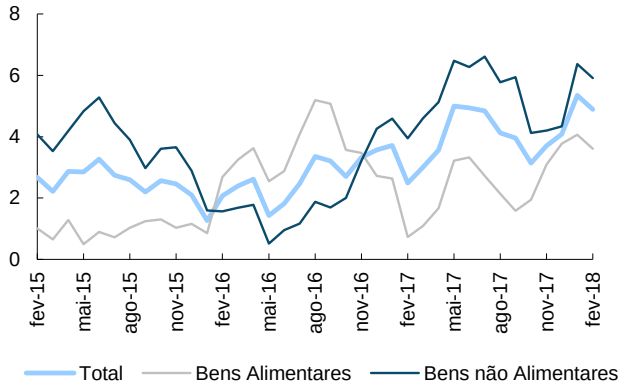
**Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta**

| Indicador | Unidade | Fonte | 2017 | 2017 | | | | 2018 | 2017 | | 2018 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | 1T | 2T | 3T | 4T | 1T | nov | dez | jan | fev | mar |
| PIB – CN Trimestrais | VH Real | INE | 2,7 | 2,9 | 3,0 | 2,4 | 2,4 | : | : | : | : | : | : |
| Indicador de Clima Económico | SRE-VE | " | 2,0 | 1,6 | 2,2 | 2,2 | 1,9 | 2,1 | 2,1 | 1,9 | 1,9 | 1,9 | 2,1 |
| Indicador de Confiança da Indústria | SRE-VCS | " | 2,4 | 1,4 | 2,4 | 1,8 | 3,9 | 2,0 | 2,8 | 4,5 | 3,0 | 1,6 | 1,4 |
| Indicador de Confiança do Comércio | " | " | 3,7 | 3,1 | 3,9 | 3,2 | 4,3 | 3,6 | 4,3 | 4,5 | 3,9 | 3,5 | 3,5 |
| Indicador de Confiança dos Serviços | " | " | 13,8 | 10,9 | 13,5 | 16,0 | 14,9 | 13,0 | 16,7 | 14,3 | 15,3 | 13,2 | 10,4 |
| Indicador de Confiança da Construção | " | " | -22,2 | -27,4 | -23,0 | -19,2 | -19,0 | -16,5 | -18,9 | -19,8 | -18,2 | -16,8 | -14,5 |
| Índice de Produção Industrial – Ind. Transf. | VH | " | 4,1 | 3,5 | 3,2 | 5,7 | 4,2 | : | 4,8 | 1,4 | 4,4 | 3,1 | : |
| Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf. | " | " | 6,2 | 9,2 | 5,2 | 8,5 | 1,7 | : | -0,3 | 3,3 | -15,8 | 4,5 | : |
| Índice de Volume de Negócios - Serviços | " | " | 5,9 | 5,1 | 6,9 | 6,0 | 5,5 | : | 4,9 | 7,4 | 6,4 | 5,0 | : |

## *Consumo Privado*

Em fevereiro de 2018, o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho cresceu 3,7% em termos homólogos, um valor inferior ao verificado nos meses anteriores. Esta melhoria foi suportada pelas duas componentes, alimentar e não-alimentar, embora esta última tenha registado um maior crescimento.

**Figura 2.4. Volume de Negócios do Comércio a Retalho**
(MM3, VH, %)

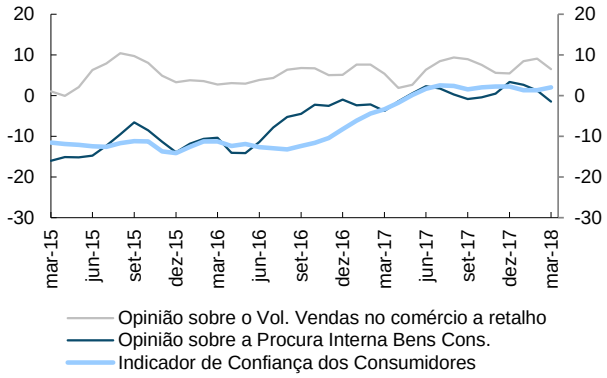



Fonte: INE.

No primeiro trimestre de 2018, face ao trimestre terminado em fevereiro, assistiu-se a uma deterioração dos indicadores de opinião dos empresários (relativamente ao volume de vendas e da procura interna de bens de consumo).

Apesar disso, o indicador de confiança dos consumidores melhorou, depois de ter estabilizado no trimestre acabado em fevereiro.

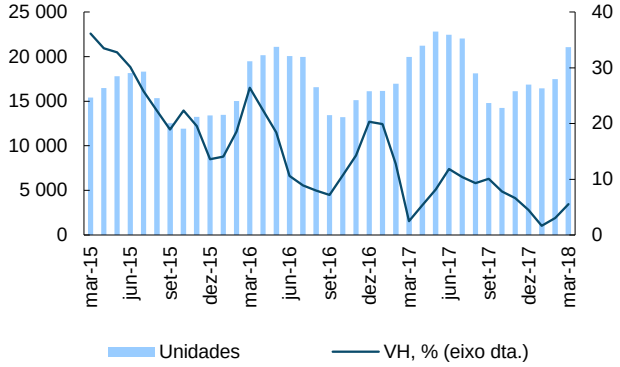
**Figura 2.5. Opiniões dos Empresários e Confiança dos Consumidores**
(SRE-VE, MM3)




Fonte: INE.

Em março de 2018 foram vendidos 27 818 veículos ligeiros de passageiros, um aumento de 7 045 unidades face a fevereiro e um crescimento de 7,1% face a março de 2017.

**Figura 2.6. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros**
(MM3)




Fonte: ACAP.

**Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado**

| Indicador | Unidade | Fonte | 2017 | 2017 | | | | 2018 | 2017 | | 2018 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | 1T | 2T | 3T | 4T | 1T | nov | dez | jan | fev | mar |
| Consumo Privado - CN Trimestrais | VH real | INE | 2,3 | 2,4 | 2,0 | 2,6 | 2,1 | : | - | - | - | - | - |
| Indicador de Confiança dos Consumidores | SER-VE | " | 0,5 | -3,4 | 1,7 | 1,5 | 2,3 | 2,0 | 1,7 | 0,7 | 1,7 | 1,6 | 2,8 |
| Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses | SER-VE | " | 6,5 | 5,4 | 6,4 | 8,9 | 5,4 | 6,5 | 3,7 | 7,2 | 14,6 | 5,5 | -0,5 |
| Índice de Vol. De Negócios no Comércio a Retalho* | VH | " | 4,0 | 3,0 | 4,9 | 4,0 | 4,1 | : | 5,0 | 5,6 | 5,4 | 3,7 | : |
| Bens Alimentares | VH | " | 2,4 | 1,1 | 3,3 | 1,6 | 3,8 | : | 4,9 | 4,2 | 3,1 | 3,6 | : |
| Bens não alimentares | VH | " | 5,3 | 4,6 | 6,3 | 5,9 | 4,3 | : | 5,1 | 6,7 | 7,3 | 3,8 | : |
| Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros** | VH | ACAP | 7,1 | 2,5 | 11,8 | 10,1 | 4,5 | 5,6 | 7,0 | 0,4 | -2,8 | 10,1 | 7,1 |
| Importação de Bens de Consumo*** | VH | INE | 6,6 | 8,3 | 8,1 | 4,3 | 5,9 | : | 3,0 | 3,1 | 11,1 | 5,7 | : |

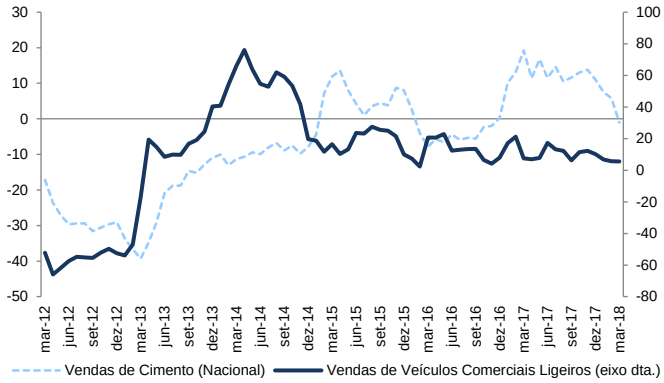
* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; *** Exclui material de transporte.

## *Investimento*

Os dados disponíveis para o investimento no 1.º trimestre de 2018, mostram que, em termos médios homólogos:

- as vendas de veículos comerciais ligeiros aumentaram 5,5% (-4,7 p.p. face ao trimestre terminado em dezembro de 2017) acompanhadas pela variação de -2,4% na venda de veículos comerciais pesados, inferior em 8,7 p.p. quando comparado com o 4.º trimestre de 2017;
- as vendas de cimento registaram uma variação de -1,1% (11% no trimestre anterior).

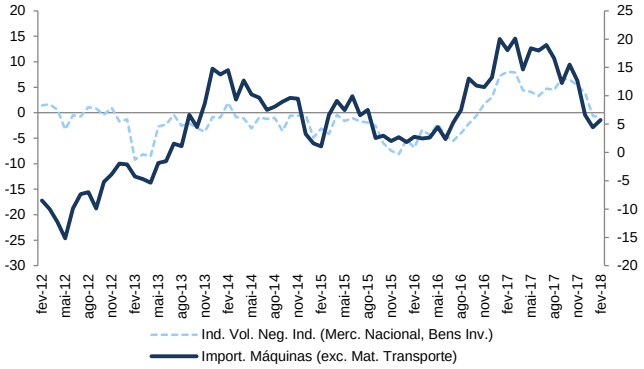
**Figura 2.7. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros**
(VH, MM3)




Fonte: ACAP, Secil, Cimpor.

O indicador de FBCF, no trimestre terminado em fevereiro, registou um aumento de 3,3% enquanto o mesmo indicador relativo a máquinas e equipamentos cresceu 4,2% (-2,7 p.p. e -1,1 p.p. face ao 4º trimestre de 2017, respetivamente).

**Figura 2.8. Bens de Equipamento**
(VH, MM3)

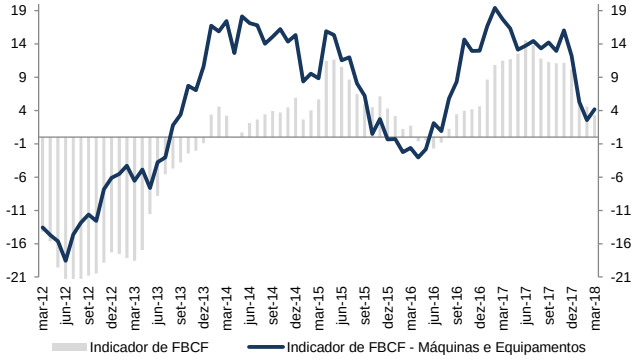



Fonte: INE.

Os dados quantitativos disponíveis relativos ao mês de fevereiro, mostram que, em termos médios homólogos:

- o Índice de Volume de Negócios da Indústria de Bens de Investimento para o mercado nacional registou uma variação de 2,7% (3,9% no 4.º trimestre de 2017);
- as importações de máquinas e outros bens de capital exceto material de transporte cresceram 10,7% (+4,1 p.p. face ao trimestre terminado em dezembro de 2017).

**Figura 2.9. Indicador de FBCF e Componentes**
(VH, MM3)




Fonte: INE.

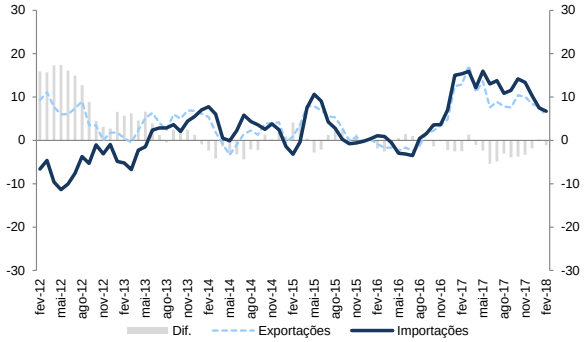
**Quadro 2.3 Indicadores de Investimento**

| Indicador | Unidade | Fonte | 2017 | 2017 | | | | 2018 | 2017 | | 2018 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | 1T | 2T | 3T | 4T | 1T | nov | dez | jan | fev | mar |
| FBC – CN Trimestrais | VH Real | INE | 8,5 | 7,4 | 10,1 | 10,4 | 6,2 | : | : | : | : | : | : |
| da qual, FBCF | VH Real | " | 9,1 | 9,6 | 11,4 | 10,0 | 5,5 | : | : | : | : | : | : |
| Indicador de FBCF | VH/mm3 | " | 1,6 | 11,7 | 13,9 | 11,1 | 6,0 | : | 10,2 | 6,0 | 4,6 | 3,3 | : |
| Vendas de Cimento | VH | SECIL e CIMPOR | -1,1 | 19,2 | 11,5 | 11,7 | 11,0 | -1,1 | 13,7 | 0,6 | 7,5 | 9,0 | -16,0 |
| Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros | VH | ACAP | 2,9 | 7,5 | 17,3 | 6,3 | 10,2 | 5,5 | 14,8 | -0,1 | 9,3 | 12,4 | -2,2 |
| Vendas de Veículos Comerciais Pesados | VH | " | 4,9 | -2,3 | 5,3 | 39,6 | 6,2 | -2,4 | 75,7 | -11,8 | 28,7 | -9,1 | -26,6 |
| Volume Vendas Bens de Investimento* | SRE-VE | INE | -8,5 | 7,0 | 11,4 | 9,7 | 2,8 | 4,9 | 3,4 | 5,1 | 11,8 | 0,3 | 2,6 |
| Licenças de Construção de fogos | VH | " | 14,6 | 52,1 | 11,9 | 21,9 | 17,1 | : | 20,3 | 4,5 | -0,2 | 38,3 | : |
| Importações de Bens de Capital** | VH | " | 0,6 | 20,1 | 18,0 | 12,3 | 6,6 | : | 6,0 | -6,3 | 15,8 | 10,7 | : |
| Índice Vol. Negócios da IT de Bens de Inv.*** | VH | " | -1,1 | 7,9 | 3,3 | 6,7 | 3,9 | : | 3,8 | 4,0 | -9,1 | 2,7 | : |

## *Contas Externas*

Em termos médios homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o trimestre terminado em fevereiro, apontam para um aumento das exportações de 5,6% e um aumento das importações em 6,8% (8,4% e 10,3% no 4.º trimestre de 2017).

**Figura 2.10. Fluxos do Comércio Internacional**
(VH, MM3, %)



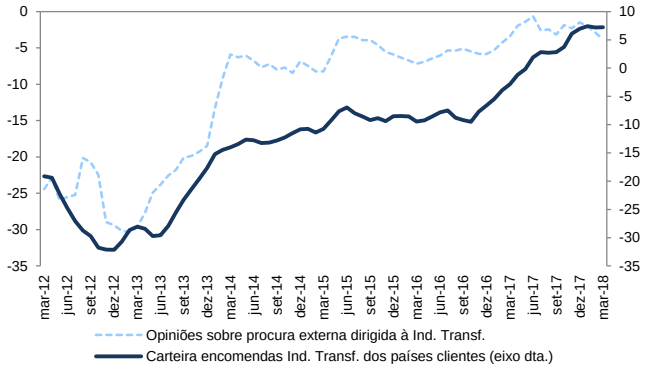

Fonte: INE.

Também para o trimestre terminado em fevereiro, e em termos médios homólogos nominais:

- a componente extracomunitária das exportações decresceu 1,7% (-3,1 p.p. face ao 4.º trimestre de 2017). Já as exportações para o mercado intracomunitário aumentaram 8,2%, que compara com o crescimento de 11,2% registado no trimestre terminado em dezembro de 2017;
- nas importações de bens, o mercado intracomunitário aumentou 8,7%, enquanto o mercado extracomunitário registou um crescimento de 0,9% em termos homólogos (9,4% e 13,4% no 4.º trimestre de 2017, respetivamente);
- Em termos acumulados, a taxa de cobertura do comércio internacional de bens situa-se atualmente em 81% (82,7% em igual período de 2017).

No 1.º trimestre de 2018, a carteira de encomendas da indústria transformadora dos países clientes registou uma melhoria relativamente ao trimestre anterior, enquanto as opiniões sobre a procura externa na indústria desceram para valores mais negativos.

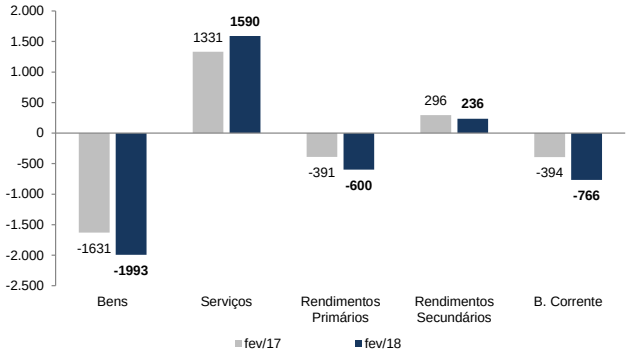
**Figura 2.11. Procura Externa dirigida à Indústria**




Fonte: INE.

Até fevereiro de 2018, o saldo acumulado da balança corrente foi de -766 milhões de euros, o que representa uma quebra de 372 milhões de euros em termos homólogos. Este resultado traduz, essencialmente, a diminuição do saldo da balança de rendimentos primários e do saldo da balança de bens.

**Figura 2.12. Balança Corrente: composição do saldo**
(em milhões de euros)




Fonte: BdP.

No mesmo período, a balança corrente e de capital apresentou uma necessidade de financiamento de 556 milhões de euros (uma diminuição de 397 milhões de euros face ao mesmo período de 2017).

**Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas**

| Indicador | Unidade | Fonte | 2016 | 2016 | 2017 | | | | 2017 | | | 2018 | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | 4T | 1T | 2T | 3T | 4T | out | nov | dez | jan | fev |
| Exportações (B&S) - CN Trimestrais | VH real | INE | 4,4 | 6,8 | 10,1 | 8,1 | 6,2 | 7,1 | : | : | : | : | : |
| Importações (B&S) - CN Trimestrais | VH real | " | 4,2 | 7,5 | 9,0 | 7,3 | 8,4 | 6,9 | : | : | : | : | : |
| Saldo de Bens e Serviços* | % PIB | " | 1,1 | 1,1 | 0,9 | 0,8 | 0,9 | 1,0 | : | : | : | : | : |
| Capacidade de financiamento da economia* | % PIB | " | 1,0 | 1,0 | 1,0 | 1,0 | 1,1 | 1,4 | : | : | : | : | : |
| Saídas de Bens | VH nom | " | 0,8 | 4,9 | 17,3 | 7,7 | 7,6 | 8,4 | 12,3 | 11,9 | 0,4 | 10,0 | 6,2 |
| Entradas de Bens | VH nom | " | 1,5 | 7,0 | 15,9 | 13,0 | 11,5 | 10,3 | 20,9 | 10,6 | -0,1 | 12,1 | 8,5 |

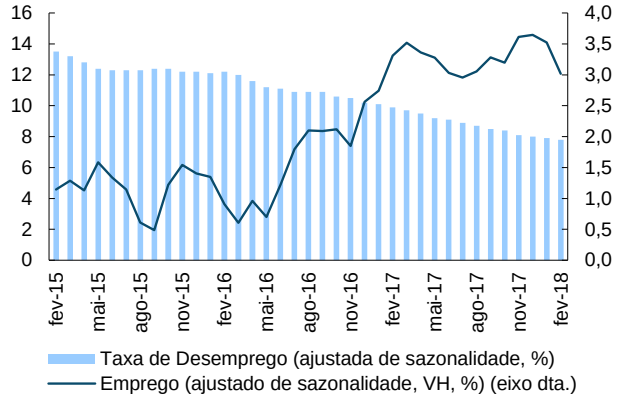
* Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre.

| Indicador | Unidade | Fonte | 2016 | 2016 | 2017 | | | | 2017 | 2018 | Dif. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | 4T | 1T | 2T | 3T | 4T | jan-fev | jan-fev | |
| Saldo Balança Corrente e de Capital | $10^6$ euros | BdP | 2 978 | 1070 | -67 | -769 | 2412 | 1123 | -159 | -556 | -397 |
| Saldo Balança de Bens | " | " | -9 645 | -2901 | -2447 | -3063 | -3151 | -3446 | -1631 | -1993 | -362 |
| Saldo Balança de Serviços | " | " | 13 461 | 3294 | 2222 | 3873 | 5581 | 3943 | 1331 | 1590 | 259 |
| Saldo Balança de Rendimentos Primários | " | " | -4 356 | -400 | -816 | -2344 | -1136 | -562 | -391 | -600 | -208 |
| Saldo Balança de Rendimentos Secundários | " | " | 1641 | 493 | 571 | 431 | 625 | 600 | 296 | 236 | -60 |

## *Mercado de Trabalho*

De acordo com o INE, a taxa de desemprego foi de 7,8% no mês de fevereiro - um valor 0,1 p.p. abaixo da taxa de desemprego de janeiro.

**Figura 2.13. Emprego e Taxa de Desemprego Mensal**

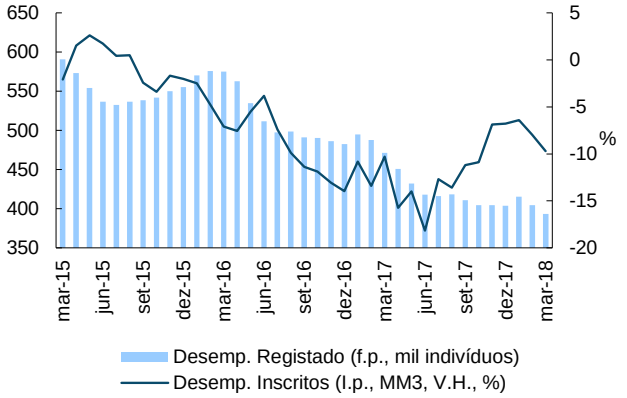



Fonte: INE.

No final de fevereiro de 2018, e pela primeira vez desde 2008, o número de pessoas inscritas nos centros de emprego ficou abaixo de 400 mil (aproximadamente 393 mil). Uma diminuição homóloga de 16,6%.

No mesmo mês, a quantidade de pessoas inscritas ao longo do mês nos centros de emprego foi de 42,7 mil; uma diminuição de 16,1% face a igual período do ano passado.

**Figura 2.14. Desemprego**

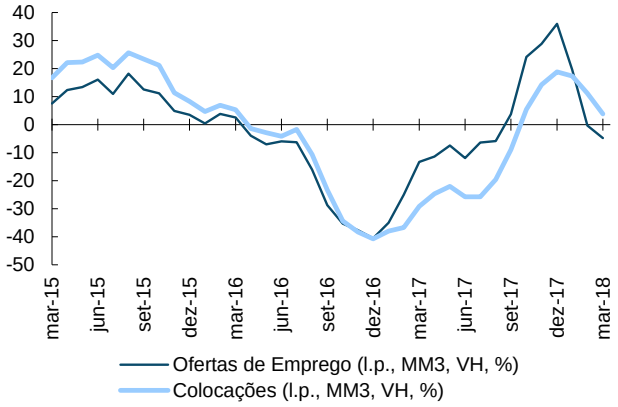



Fonte: IEFP.

Em março, o número de ofertas de emprego diminuiu 5,4% em termos homólogos. Além disso, o número de colocações desceu 8,4% em relação a março de 2017. Assim, o rácio entre ofertas e colocações fixou-se nos 56,0%, menos 1,8 p.p. do que um ano antes.

**Figura 2.15. Ofertas de Emprego e Colocações**

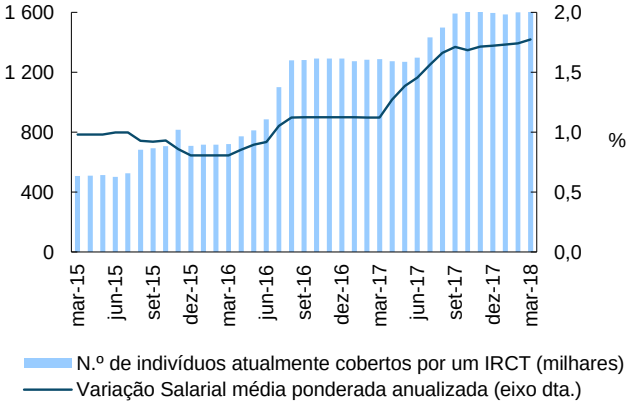
(MM3, VH)




Fonte: IEFP.

Estima-se que, no final de março, cerca de 1,64 milhões de trabalhadores se encontrassem abrangidos por Instrumentos de Regulação Coletiva de Trabalho, um aumento de aproximadamente 27,3% face ao período homólogo. Já o aumento das remunerações médias implícitas fixou-se nos 1,8%.

**Figura 2.16. Contratação Coletiva**




Fonte: MSESS, estimativas GPEARI.

**Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho**

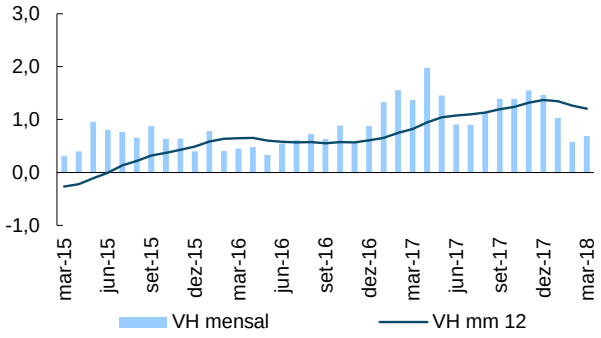
| Indicador | Unidade | Fonte | 2017 | 2017 | | | | 2018 | 2017 | | 2018 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | 1T | 2T | 3T | 4T | 1T | nov | dez | jan | fev | mar |
| Taxa de Desemprego* | % | INE | 8,9 | 10,1 | 8,8 | 8,5 | 8,1 | : | 8,1 | 8,0 | 7,9 | 7,8 | : |
| Emprego Total* | VH | " | 3,3 | 3,2 | 3,4 | 3,0 | 3,5 | : | 3,6 | 3,6 | 3,5 | 3,0 | : |
| Desemprego Registado (f.p.) | VH | IEFP | -16,3 | -18,0 | -18,3 | -16,3 | -16,3 | -16,6 | -16,8 | -16,3 | -16,0 | -17,0 | -16,6 |
| Desempregados Inscritos (l.p.) | VH | " | -11,5 | -10,3 | -18,1 | -11,2 | -6,8 | -9,7 | -2,3 | -11,1 | -6,8 | -6,2 | -16,1 |
| Ofertas de Emprego (l.p.) | VH | " | -1,5 | -13,3 | -12,0 | 3,7 | 36,0 | -4,8 | 22,9 | 17,1 | 18,5 | -22,7 | -5,4 |
| Contratação Coletiva | VH | MSESS | 1,7 | 1,1 | 1,5 | 1,7 | 1,7 | 1,8 | 1,7 | 1,7 | 1,7 | 1,7 | 1,8 |
| Índice do Custo do Trabalho** - Portugal | VH | INE | 2,5 | 3,1 | 3,2 | -0,9 | 4,7 | : | - | - | - | - | - |
| Índice do Custo do Trabalho** - AE | VH | Eurostat | 1,7 | 1,3 | 1,9 | 1,9 | 1,7 | : | - | - | - | - | - |

*Valores Trimestrais do Inqúerito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo Admnistração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividade; f.p. - no fim do período; l.p. ao longo do período.

## *Preços*

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC), em março de 2018, foi de 0,7%, valor 0,1 p.p. acima do registado em fevereiro. Em termos médios homólogos dos últimos 12 meses, o IPC aumentou 1,2%, valor ligeiramente inferior ao do mês anterior.

**Figura 2.17. Taxa de Variação do IPC**
(VH, %)

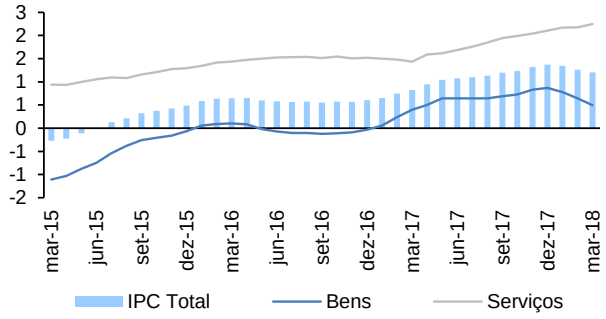



Fonte: INE.

O preço dos Bens teve uma variação homóloga marginalmente negativa (-0,2%), depois de ter estagnado em fevereiro. Já o preço dos Serviços aumentou 2,1%, 0,7 p.p. acima do registo do mês anterior.

Já o IPC subjacente, que excluí produtos energéticos e alimentares não transformados, aumentou 0,8%; uma subida de 0,2 p.p. face ao mesmo anterior.

**Figura 2.18. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)**
(MM12, VH, %)



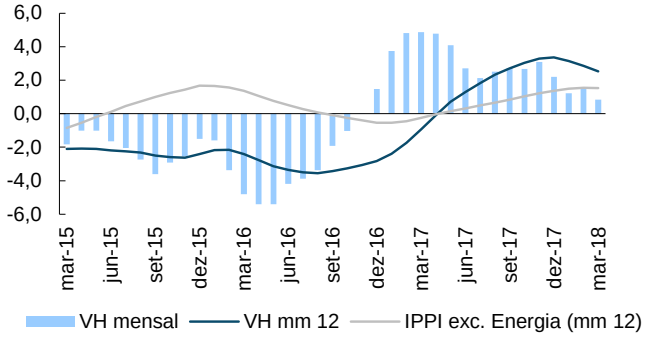

Fonte: INE.

Relativamente às classes do IPC, a que registou a maior queda foi a classe do Vestuário (diminuição de 4,4%), enquanto a classe de Restaurantes e Hotelaria foi a que registou a maior subida (2,5%), seguida dos Transportes (1,9%).

Em março, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor registou, em Portugal, uma variação homóloga de 0,8%, enquanto a zona euro apresentou uma variação de 1,3%, levando a que o diferencial entre as duas se fixasse nos -0,5 p.p..

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) apresentou, em março de 2018, uma variação homóloga de 0,8%, o que traduz uma desaceleração de 0,6 p.p. face a fevereiro.

**Figura 2.19. Taxa de Variação do IPPI**
(VH, %)




Fonte: INE.

Ao nível das secções industriais, para as quais existem dados disponíveis, a secção de Bens Intermédios foi a que teve um maior aumento (3,3%), enquanto a secção industrial de Energia teve a evolução menos favorável (-0,7%).

**Quadro 2.6. Indicadores de Preços**

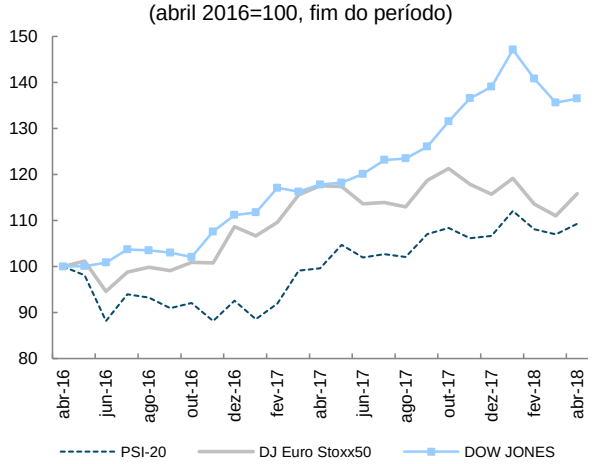
| Indicador | Unidade | Fonte | 2017 | 2017 | | | | | | 2018 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | jul | ago | set | out | nov | dez | jan | fev | mar |
| Índice de Preços no Consumidor | VC | INE | : | -0,7 | 0,0 | 0,9 | 0,3 | -0,3 | 0,0 | -1,0 | -0,7 | 1,9 |
| Índice de Preços no Consumidor | VH | INE | 1,4 | 0,9 | 1,1 | 1,4 | 1,4 | 1,5 | 1,5 | 1,0 | 0,6 | 0,7 |
| Índice de Preços no Consumidor | VM12 | " | : | 1,1 | 1,1 | 1,2 | 1,2 | 1,3 | 1,4 | 1,3 | 1,3 | 1,2 |
| IPC - Bens | VH | " | 0,9 | 0,0 | 0,3 | 0,6 | 0,6 | 1,3 | 1,0 | 0,3 | 0,0 | -0,2 |
| IPC - Serviços | " | " | 2,1 | 2,2 | 2,4 | 2,5 | 2,5 | 1,9 | 2,1 | 2,1 | 1,4 | 2,1 |
| IPC Subjacente* | " | " | 1,1 | 1,0 | 1,3 | 1,3 | 1,3 | 1,1 | 1,2 | 0,9 | 0,6 | 0,8 |
| Índice de Preços na Produção industrial | VH | " | 3,4 | 2,1 | 2,5 | 2,7 | 2,7 | 3,1 | 2,2 | 1,2 | 1,5 | 0,8 |
| IHPC | " | " | 1,6 | 1,0 | 1,3 | 1,6 | 1,9 | 1,8 | 1,6 | 1,1 | 0,7 | 0,8 |
| Diferencial IHPC PT vs. AE | p.p. | Eurostat | 0,1 | -0,3 | -0,2 | 0,1 | 0,5 | 0,3 | 0,2 | -0,2 | -0,4 | -0,5 |

* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.

## *Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro*

Em abril de 2018, os índices bolsistas internacionais recuperaram os ganhos após um período de volatilidade acrescida nos dois últimos meses. Esta tendência traduziu um menor pessimismo e de algum desanuviamento das tensões em torno do conflito comercial entre os EUA e a China (recente imposição de tarifas aduaneiras de importações de determinados produtos). Assim, a 27 de abril de 2018, os índices *Euro Stoxx50* e *Dow Jones* apreciaram-se 4,3% e 0,7%, respetivamente, face ao final do mês de março, contrariando a quebra registada no 1.º trimestre.

**Figura 2.20. Índices Bolsistas**
(abril 2016=100, fim do período)

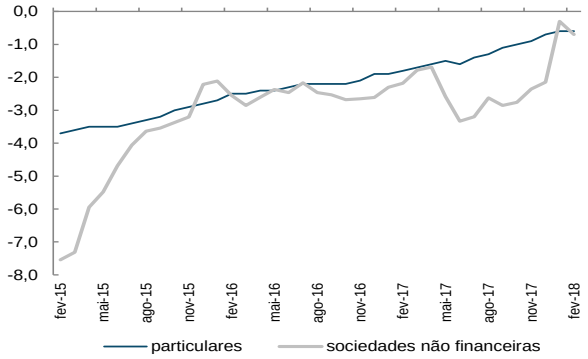



Fontes: CMVM; *Finance Yahoo*. Para abril, o valor é do dia 27.

À semelhança dos índices bolsistas internacionais, o índice PSI-20 também se valorizou em abril de 2018, tendo, no dia 27, ganho quase 3% face ao final de 2017.

Em fevereiro de 2018, a variação anual dos empréstimos ao setor privado não financeiro foi de -0,6% em termos anuais (-0,5% no mês precedente) em resultado do agravamento do crédito atribuído às empresas não financeiras.

**Figura 2.21. Empréstimos ao Setor Privado**
(va, em %)

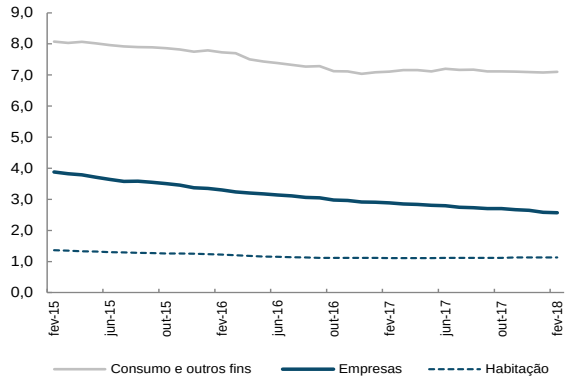



Fonte: Banco de Portugal.

Quanto ao crédito destinado aos particulares, este estabilizou em torno de uma variação anual de -0,6% em fevereiro de 2018. Mas, enquanto o crédito à habitação e para outros fins apresentaram uma melhoria (variação menos negativa); o crédito ao consumo abrandou, tendo registado um crescimento menos robusto.

Em fevereiro de 2018, as taxas de juro das operações do crédito diminuíram para as empresas; enquanto subiram para os particulares, devido ao acréscimo das taxas para o crédito ao consumo e outros fins; já que a taxa dos empréstimos à habitação manteve-se em 1,13% pelo 3.º mês consecutivo.

**Figura 2.22. Taxas de Juro de Empréstimos**
(em %)




Fonte: Banco de Portugal.

**Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros**

| Indicador | Unidade | Fonte | 2017 | 2017 | | | | | | 2018 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | jul | ago | set | out | nov | dez | jan | fev | mar |
| *Yield* OT 10 anos PT* | % | IGCP | 1,9 | 2,8 | 2,8 | 2,4 | 2,1 | 1,9 | 1,9 | 1,9 | 2,0 | 1,6 |
| *Yield* OT 10 – *Spread* Portugal face a Alemanha* | p.b. | " | 149 | 231 | 247 | 192 | 170 | 154 | 149 | 130 | 132 | 112 |
| PSI 20* | VC | CMVM | 15,2 | 0,7 | -0,6 | 4,9 | 1,2 | -2,1 | 0,5 | 5,1 | -3,6 | -1,0 |
| Empréstimos a particulares: - para habitação | va** | BP | -1,7 | -2,4 | -2,3 | -2,1 | -1,9 | -1,8 | -1,7 | -1,7 | -1,6 | : |
| - para consumo | va** | " | 8,9 | 9,0 | 9,5 | 9,7 | 8,5 | 8,2 | 8,9 | 9,7 | 9,5 | : |
| Empréstimos a empresas | va** | " | -2,1 | -3,2 | -2,6 | -2,9 | -2,8 | -2,4 | -2,1 | -0,3 | -0,7 | : |
| Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação* | % | " | 1,13 | 1,12 | 1,12 | 1,12 | 1,12 | 1,13 | 1,13 | 1,13 | 1,13 | : |
| Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas* | % | " | 2,65 | 2,74 | 2,73 | 2,70 | 2,70 | 2,67 | 2,65 | 2,58 | 2,57 | : |

* Fim de período; ** Variação anual. Nota: As taxas de variação anual são calculadas com base na relação entre saldos de empréstimos bancários em fim de mês, ajustados de operações de titularização, e transações mensais, as quais são calculadas a partir de saldos corrigidos de reclassificações, de abatimentos ao ativo e de reavaliações cambiais e de preço.

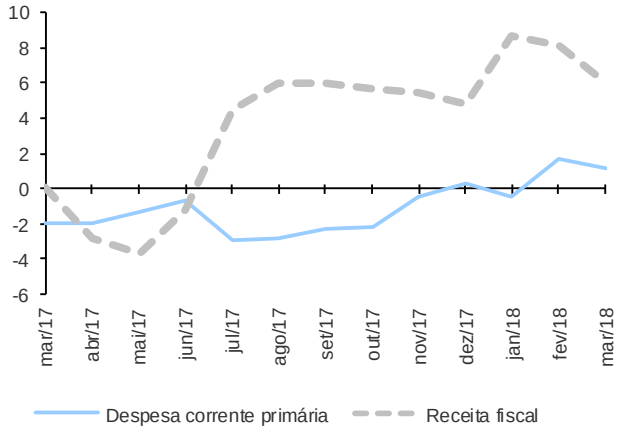
## Finanças Públicas

A execução orçamental das Administrações Públicas (janeiro a março) registou um saldo global negativo (consolidado) de 377 milhões de euros, traduzindo uma melhoria de14 milhões de euros relativamente ao saldo registado no período homólogo do ano anterior[1]. A receita efetiva aumentou 3,5% superando ligeiramente o crescimento de 3,4% da despesa efetiva[2]. Do lado da receita destaque para o crescimento de 5,4% da receita fiscal. O saldo primário fixou-se em 1.742 milhões de euros, o que corresponde a uma melhoria de 272 milhões de euros face ao mês homólogo do ano anterior. Os diversos subsetores contribuíram de forma diferente para a formação deste saldo global (contributos positivos dos subsectores da Administração Regional, Administração Local e Segurança Social, e negativos dos subsectores do Estado e dos Serviços e Fundos Autónomos).

## Estado

A execução orçamental do subsector Estado registou, no primeiro trimestre de 2018, um saldo global negativo de 1.270 milhões de euros. Este valor representa uma melhoria de 414 milhões de euros relativamente ao défice apurado no período homólogo do ano anterior. O saldo primário foi de 380 milhões de euros, o que significa uma melhoria de 360 milhões de euros relativamente ao período homólogo.

**Figura 2.23. Execução Orçamental do Estado**
(VHA, em %)



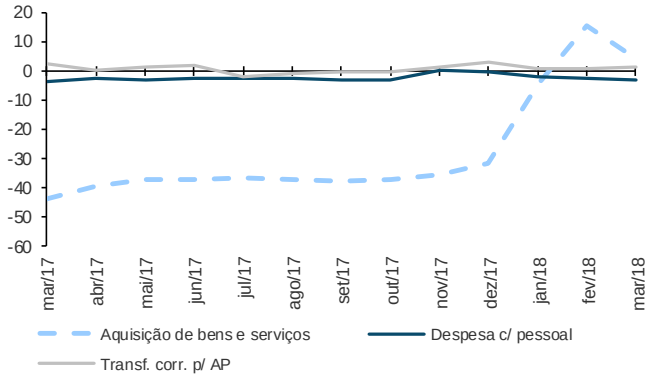

Fonte: DGO.

A evolução do saldo global reflete um crescimento de 4,2% da receita efetiva que compensou o crescimento de 0,1% da da despesa efetiva do subsector. O grau de execução da receita efetiva manteve-se praticamente ao nível do registado no período homólogo.

Relativamente à receita efetiva destaca-se um aumento de 4,5% da receita corrente, marcada por um aumento de 8% da receita proveniente da cobrança de impostos indiretos. Os impostos diretos, por sua vez, registaram um aumento de 2,6%.

Quanto à despesa efetiva, a redução das *Despesas com o Pessoal* (-3,1%), refletindo a eliminação do pagamento em duodécimos do subsídio de Natal, e a redução da despesa com os *Juros da Dívida Pública* (-3,2%), terá compensado o aumento de 4,4% registado na despesa com a *Aquisição de Bens e Serviços*, levando a despesa corrente a registar um aumento de apenas 0,5%.

**Figura 2.24. Despesa do Estado – principais componentes**
(VHA, em %)




Fonte: DGO.

**Quadro 2.8. Execução Orçamental do Estado**

| | 2017 | 2018 | 2017 | 2018 | 2018 | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | jan a mar | | jan a mar | | dez | jan | fev | mar |
| | 10^6 euros | | grau de execução (%) | | VHA (%) | | | |
| Receita Efetiva | 9 916 | 10 337 | 21,6 | 22,0 | 3,1 | 6,5 | 6,2 | 4,2 |
| Receita corrente | 9 880 | 10 326 | 21,6 | 22,1 | 3,1 | 7,2 | 6,6 | 4,5 |
| Impostos diretos | 3 387 | 3 475 | 18,6 | 19,0 | 3,3 | 12,3 | 6,9 | 2,6 |
| Impostos indiretos | 5 592 | 6 041 | 24,0 | 24,3 | 6,0 | 6,1 | 8,8 | 8,0 |
| Despesa Efetiva | 11 600 | 11 607 | 22,1 | 22,1 | 0,1 | -1,4 | 0,4 | 0,1 |
| Despesa corrente primária | 9 587 | 9 696 | 21,6 | 22,1 | 3,3 | 6,1 | 0,4 | 1,1 |
| Despesa corrente | 11 291 | 11 346 | 22,5 | 22,6 | -0,3 | -1,1 | 0,6 | 0,5 |
| Despesa com pessoal | 2 087 | 2 022 | 23,5 | 22,1 | -0,5 | -2,4 | -2,9 | -3,1 |
| Aquisição bens e serviços | 143 | 150 | 6,9 | 9,6 | -31,7 | -4,7 | 15,3 | 4,4 |
| Subsídios | 5 | 12 | 4,8 | 9,8 | -15,8 | 55,0 | 97,7 | 140,0 |
| Juros | 1 704 | 1 650 | 22,6 | 22,7 | -3,5 | -14,0 | -4,4 | -3,2 |
| Transferências corr. p/ AP | 6 580 | 6 645 | 23,6 | 23,7 | 2,9 | 0,7 | 0,6 | 1,0 |
| Saldo Global | -1 684 | -1 270 | - | - | - | - | - | - |
| Saldo Primário | 20 | 380 | - | - | - | - | - | - |

Fonte: DGO.

[1] Exceto se for referido o contrário, os valores indicados foram apurados numa base de caixa.
[2] Exceto se for referido o contrário, as variações em percentagem referem-se ao período homólogo do ano anterior.

### *Serviços e Fundos Autónomos, (SFA) incluindo as Empresas Públicas Reclassificadas (EPR)*

A execução orçamental dos SFA (incluindo o SNS e as EPR) registou um saldo global negativo de 198 milhões de euros, representando um agravamente de 500 milhões de euros face ao período homólogo (janeiro a março) do ano anterior. Relativamente ao mês anterior, o saldo global agravou-se 225 milhões de euros.

Esta evolução do saldo global foi determinada por um crescimento de 1,1% da receita efetiva que não terá sido suficiente para compensar o aumento de 8,7% registado na despesa efetiva. Do lado da receita assinala-se o aumento de 5% registado nas *Transferências Correntes das AP*; enquanto do lado da despesa merece destaque a redução de 3,1% das *Despesas com o Pessoal*, o aumento de 19,1% da despesa com a *Aquisição de Bens e Serviços* e o aumento de 1,8% da despesa com *Transferências Correntes*.

As EPR incluídas neste subsector contribuíram para este resultado com um saldo global negativo de 898 milhões de euros, valor que traduz um agravamento de 640 milhões de euros em relação ao défice registado no período homólogo do ano anterior.

No período considerado, as EPR registaram uma redução de 3,2% da receita efetiva e, simultaneamente, um aumentaram a despesa efetiva em 25,9%, a qual, por sua vez, foi marcada por uma redução de 2,9% da *Despesa com o Pessoal* e por um aumento significativo da despesa com a *Aqusição de Bens e Serviços* (+54,5%).

### *Serviço Nacional de Saúde (SNS)*

A execução do orçamento do SNS (ótica dos compromissos) registou um saldo global negativo de 94 milhões de euros, valor que representa um agravamento de 89 milhões de euros relativamente ao mês anterior mas mantem-se praticamente ao nível do saldo negativo registado no período homólogo (janeiro a março) do ano anterior.

O aumento da total da receita efetiva do SNS (3,6%), marcada por um crescimento de 92,3% das *Receitas de Capital*, foi ligeiramente superior ao crescimento da despesa efetiva (3,2%), sendo a evolução desta inluenciada por um aumento de 1,4% das *Despesas com o Pessoal,* um aumento de 4,2% da despesa com a *Aquisição de Bens e Serviços* e por um crescimento de 66,7% das *Despesa de Capital*.

### *Caixa Geral de Aposentações (CGA)*

A CGA contabilizou entre janeiro e março um saldo global positivo de 74 milhões de euros. Este valor significa uma melhoria do saldo em 91 milhões de euros face ao saldo registado no período homólogo do ano anterior.

A receita efetiva registou um crescimento de 2,3% apoiada num aumento de 7% da receita com origem em *Transferências Correntes do OE*. Por sua vez, a despesa efetiva evidencia uma diminuição de 1,9%, refletindo uma redução de 2,2% na despesa com *Pensões*.

**Quadro 2.9. Execução Orçamental dos Serviços e Fundos Autónomos**

| | Serviços e Fundos Autónomos | | | | *dos quais:* Empresas Públicas Reclassificadas | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2017 | 2018 | | | 2017 | 2018 | | |
| | jan a mar | | | | jan a mar | | | |
| | $10^6$ euros | $10^6$ euros | Grau de execução (%) | VHA (%) | $10^6$ euros | $10^6$ euros | Grau de execução (%) | VHA (%) |
| Receita Efetiva | 6 850 | 6 923 | 21,3 | 1,1 | 1963 | 1899 | 19,2 | -3,2 |
| Contribuições p/ Seg. Social, CGA e ADSE | 902 | 868 | 22,3 | -3,8 | - | - | - | - |
| Transferências correntes das Adm. Públicas | 4 005 | 4 205 | 24,1 | 5,0 | 104 | 157 | 16,2 | 50,8 |
| Despesa Efetiva | 6 548 | 7 121 | 22,0 | 8,7 | 2 221 | 2 797 | 25,0 | 25,9 |
| Despesa com pessoal | 1527 | 1479 | 20,7 | -3,1 | 865 | 839 | 21,4 | -2,9 |
| Aquisição de bens e serviços | 1616 | 1925 | 24,5 | 19,1 | 621 | 960 | 28,5 | 54,5 |
| Transferências correntes | 2 470 | 2 515 | 21,6 | 1,8 | 16 | 14 | 18,4 | -11,1 |
| Saldo Global | 302 | - 198 | - | - | - 258 | - 898 | - | - |

Fonte: DGO.

**Quadro 2.10. Execução Financeira do SNS e Orçamental da CGA**

| | Serviço Nacional de Saúde | | | | | Caixa Geral de Aposentações | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2017 | 2018 | | | | 2017 | 2018 | | |
| | jan a mar | | | | | jan a mar | | | |
| | $10^6$ euros | | VHA (%) | Grau de execução (%) | | $10^6$ euros | | VHA (%) | Grau de execução (%) |
| Receita Efetiva | 2 166 | 2 245 | 3,6 | 23,8 | Receita Efetiva | 2 173 | 2 222 | 2,3 | 21,6 |
| Receita fiscal | 29 | 33 | - | 30,2 | Contribuições p/ a CGA | 900 | 866 | -3,8 | 22,3 |
| Outra receita corrente | 2 135 | 2 207 | 3,4 | 24,0 | Quotas e contribuições | 874 | 841 | -3,8 | 22,3 |
| Receita de capital | 3 | 5 | 92,3 | 4,5 | Transferências correntes do OE | 1 111 | 1 189 | 7,0 | 22,8 |
| Despesa Efetiva | 2 266 | 2 338 | 3,2 | 24,2 | Comparticipação do OE | 1 055 | 1 130 | 7,1 | 23,0 |
| Despesa com pessoal | 979 | 992 | 1,4 | 25,0 | Compensação por pagamento de pensões | 56 | 59 | 4,2 | 24,0 |
| Aquisição de bens e serviços | 1 254 | 1 307 | 4,2 | 24,0 | Despesa Efetiva | 2 190 | 2 148 | -1,9 | 21,6 |
| Despesa de capital | 8 | 13 | 66,7 | 7,8 | Pensões | 2 144 | 2 098 | -2,2 | 21,6 |
| Saldo Global | - 100 | - 94 | - | - | Saldo Global | - 16 | 74 | : | : |

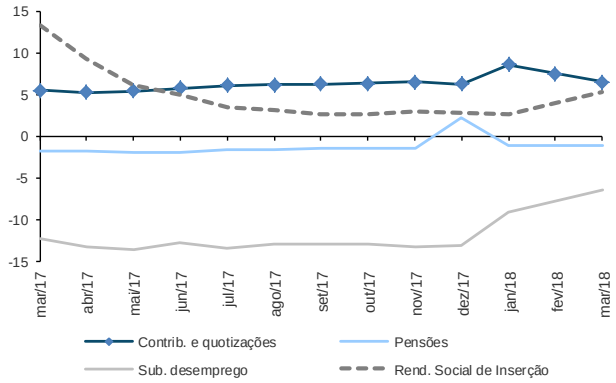
Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

## *Segurança Social*

O subsector da Segurança Social apresentou em março um saldo global positivo de 979 milhões de euros. Esta execução representa uma melhoria de 101 milhões de euros relativamente ao mês homólogo do ano anterior e uma melhoria de 200 milhões de euros face ao mês anterior.

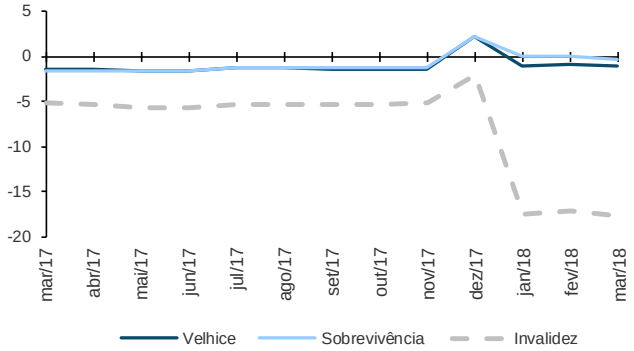
A evolução do saldo global deste subsetor encontra-se marcada pelo crescimento de 3% da receita efetiva, com a receita com origem em *Contribuições e Quotizações* a crescer 6,6%, mas também, essencialmente, pela redução da despesa na generalidade das prestações: *Subsídio de Desemprego e Apoio ao Emprego* (-6,3%), *Prestações e Acção Social* (-8,3%) e *Pensões* (-1,2%).

**Figura 2.25. Execução Orçamental da Seg. Social**
(VHA, em %)



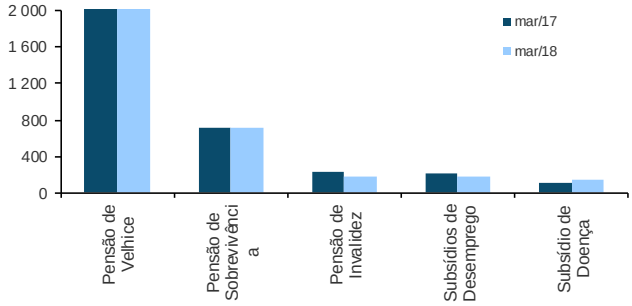

Fonte: DGO.

**Figura 2.26. Despesa em Pensões da Seg. Social**
(VHA, em %)




Fonte: DGO.

**Figura 2.27. Número de Pensões e Subsídios Atribuídos**
(milhares, em final do mês)




Fonte: MTSSS.

**Quadro 2.11. Execução Orçamental da Segurança Social**

| | Segurança Social | | | |
|---|---|---|---|---|
| | 2017 | 2018 | | |
| | jan a mar | | | |
| | $10^6$ euros | $10^6$ euros | VHA | Grau de execução (%) |
| Receita Efetiva | 6 471 | 6 668 | 3,0 | 23,7 |
| Contribuições e quotizações | 3 758 | 4 005 | 6,6 | 24,3 |
| Transferências correntes da Administração Central * | 2 217 | 2 079 | -6,2 | 24,4 |
| Despesa Efetiva | 5 593 | 5 689 | 1,7 | 20,9 |
| Pensões | 3 536 | 3 495 | -1,2 | 20,9 |
| Pensões de velhice do reg. subst. bancário | 118 | 117 | -0,8 | 25,0 |
| Subsídio de desemprego e apoio ao emprego | 361 | 339 | -6,3 | 25,0 |
| Prestações e ação social | 1 013 | 928 | -8,3 | 23,0 |
| Saldo Global | 878 | 979 | - | - |

* Não inclui IVA social e transferências no âmbito da Plano de Emergência Social.

Fonte: DGO.

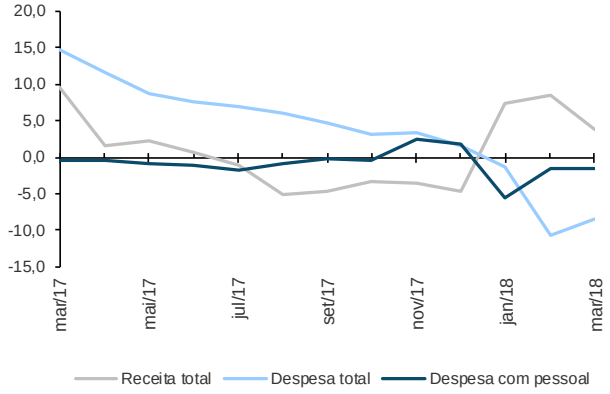
### *Administração Regional*

O subsector da Administração Regional registou na sua execução orçamental entre janeiro e março um saldo global positivo de 16 milhões de euros. Este valor representa uma melhoria de 71 milhões de euros relativamente ao saldo registado no período homólogo, embora tenha implícito um agravamento de 46 milhões de euros face ao mês anterior.

A evolução da execução orçamental do subsector assenta num aumento de 3,8% da receita efetiva acompanhada de uma redução de 8,5% da despesa efetiva. Na base do crescimento da receita destaca-se o aumento de 7,4% verificado nas *Receitas Fiscais*, enquanto a diminuição da despesa está associada à redução da espessa com, nomeadamente, *Pessoal* (-1,6%), *Aquisição de Bens e Serviços* (-9,1%) e *Investimento* (-50,3%).

**Figura 2.28. Execução Orçamental da Administração Regional**

(VHA, em %)




Fonte: DGO.

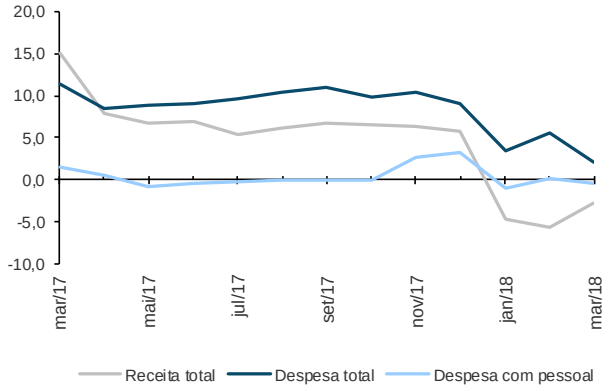
### *Administração Local*

A execução orçamental do subsector da Administração Local registou entre janeiro e março um saldo global positivo de 95 milhões de euros, menos 16 milhões de euros do que o registado no mês anterior e inferior em 72 milhões de euros ao saldo contabilizado no período homólogo.

Este resultado reflete uma redução de 2,8% da receita efetiva, ao mesmo tempo que a despesa efetiva cresce 2,1%. O crescimento da despesa efetiva é o resultado de um crescimento das despesas de *Investimento* em 4,6%, apesar da redução registada nas *Despesas com o Pessoal* (-0,4%) e nas despesas com a *Aqusição de Bens e Serviços* (-3,8%).

**Figura 2.29. Execução Orçamental da Administração Local**

(VHA, em %)




Fonte: DGO.

**Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional**

| | Administração Regional | | | Administração Local | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2017 | 2018 | | 2017 | 2018 | |
| | jan a mar | | | jan a mar | | |
| | $10^6$ euros | | VHA (%) | $10^6$ euros | | VHA (%) |
| Receita Efetiva | 533 | 553 | 3,8 | 1 549 | 1 506 | -2,8 |
| Impostos | 303 | 325 | 7,4 | 417 | 399 | -4,2 |
| Transferências correntes | 113 | 113 | - | 639 | 651 | 1,9 |
| Despesa Efetiva | 587 | 537 | -8,5 | 1 382 | 1 410 | 2,1 |
| Pessoal | 229 | 225 | -1,6 | 520 | 518 | -0,4 |
| Aquisição de bens e serviços | 130 | 118 | -9,1 | 434 | 418 | -3,8 |
| Transferências correntes | 49 | 58 | 16,7 | 132 | 131 | -1,0 |
| Investimento | 42 | 21 | -50,3 | 197 | 206 | 4,6 |
| Saldo global | - 55 | 16 | - | 167 | 95 | - |

Fonte: DGO.

## Dívida Pública

### Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

Em fevereiro, a dívida do sector das Administrações Públicas (critério de Maastricht) fixou-se em 246.022 milhões de euros, representando um aumento de 2.416 milhões de euros (1%) relativamente ao final do mês anterior.

Este aumento é essencialmente explicado pelo aumento da dívida do subsector da Administração Central (2.684 milhões de euros) e por operações de consolidação entre subsectores. A dívida do subsetor da Administração Regional e Local não registou qualquer alteração de relevo.

Os depósitos detidos pela Administração Central ascenderam a 17.990 milhões de euros (mais 2.357 milhões de euros do que no mês anterior) estabilizando o *stock* de dívida líquida em 228.032 milhões de euros (apenas mais 59 milhões de euros do que no mês anterior).

**Quadro 2.13. Dívida das Administrações Públicas**

(milhões de euros)

| | 2016 dez | 2018 jan | 2018 fev |
|---|---|---|---|
| Administrações Públicas | 240 883 | 243 606 | 246 022 |
| *Por subsector:* | | | |
| Administração Central | 243 634 | 249 222 | 251 906 |
| Administração Regional e Local | 10 562 | 10 254 | 10 255 |
| Segurança Social | 1 | 1 | 1 |
| Consolidação entre subsectores | 13 314 | 15 871 | 16 141 |
| *por memória:* | | | |
| Depósitos da Administração Central | 17 103 | 15 633 | 17 990 |

Fonte: Banco de Portugal.

### Dívida não Financeira das Administrações Públicas

**Quadro 2.14. Dívida não Financeira das AP**

(milhões de euros)

| | 2017 dez | 2018 fev | 2018 mar |
|---|---|---|---|
| Administrações Públicas | 1 660 | 2 137 | 2 194 |
| *Por subsector:* | | | |
| Administração Central | 373 | 624 | 631 |
| Administração Regional | 294 | 299 | 337 |
| Administração Local | 993 | 1 214 | 1 226 |
| Segurança Social | 0 | 0 | 0 |

Fonte: DGO.

No final de março, a dívida não financeira do sector das Administrações Públicas atingiu o montante de 2.194 milhões de euros, representando um aumento de 57 milhões de euros relativamente ao mês anterior e um aumento de 534 milhões de euros no que diz respeito ao período homólogo do ano anterior.

Relativamente ao mês anterior, os subsectores da Administração Regional e da Administração Local foram os principais responsáveis pelo aumento da dívida não financeira.

O subsector da Administração Local mantém-se como o responsável por mais de metade do total da dívida não financeira (cerca de 56%).

O valor dos pagamentos em atraso no sector das Administrações Públicas reduziu-se, em março, em 302 milhões de euros (-24%) graças à redução dos pagamentos em atraso nos hospitais EPE em 319 milhões de euros. O valor dos pagamentos em atraso no sector das Administrações Públicas fixou-se, no final de março, em 963 milhões de euros.

Apesar desta evolução, os Hospitais EPE mantêm-se como os principais responsáveis pelos pagamentos em atraso (cerca de 73% no final de março).

**Quadro 2.15. Pagamentos em Atraso**

(milhões de euros)

| | 2016 Dez | 2018 fev | 2018 mar |
|---|---|---|---|
| Administrações Públicas | 851 | 1 265 | 963 |
| *Por subsector:* | | | |
| Administração Central (excl. saúde) | 17 | 19 | 21 |
| SNS | 6 | 5 | 10 |
| Hospitais EPE | 544 | 1 024 | 705 |
| Empresas Públicas Reclassificadas | 13 | 12 | 12 |
| Administração Regional | 120 | 98 | 104 |
| Administração Local | 150 | 107 | 110 |
| Segurança Social | 0 | 0 | 0 |
| Outras Entidades | 3 | 0 | 0 |
| Empresas públicas não reclassificadas | 3 | 0 | 0 |
| Adm. Públicas e outras entidades | 854 | 1 266 | 963 |

Fonte: DGO.

### Dívida Direta do Estado

A dívida directa do Estado, denominada em euros, atingiu em março o valor de 237.332 milhões de euros, representando um aumento de 645 milhões de euros (0,3%) relativamente ao mês anterior. Neste período foram colocados 6.108 milhões de euros de nova dívida e amortizados apenas 5.365 milhões de euros.

A dívida transacionável reduziu-se 164 milhões de euros por via de uma redução de 1.228 milhões de euros de Bilhetes do Tesouro (-8,3%) que compensou o aumento de 1.117 milhões de euros de Obrigações do Tesouro.

A dívida não transacionável, por sua vez aumentou 824 milhões de euros, destacando-se, dentro desta, o aumento em 787 milhões de euros de dívida titulada por CEDIC e CEDIM.

Não existem alterações assinaláveis na estrutura da dívida, mantendo-se o maior peso da dívida transacionável (cerca de 61,6%).

**Quadro 2.16. Movimento da Dívida Direta do Estado**

(milhões de euros)

| | 28/fev/18 | mar/18 | | | 31/mar/18 |
|---|---|---|---|---|---|
| | Saldo | Emissões | Amortiz. | Outros | Saldo |
| Transacionável | 146 247 | 2 813 | 2 894 | - 84 | 146 082 |
| *da qual:* Bilhetes do Tesouro | 14 872 | 1 443 | 2 670 | 0 | 13 644 |
| *da qual:* Obrigações Tesouro | 122 043 | 1 371 | 160 | - 94 | 123 160 |
| Não Transacionável | 34 239 | 3 295 | 2 470 | 0 | 35 064 |
| *da qual:* Cert.Aforro e do Tesouro | 27 159 | 193 | 88 | 0 | 27 264 |
| *da qual:* CEDIC e CEDIM | 3 260 | 3 076 | 2 289 | 0 | 4 046 |
| Prog. de Ajustamento Económico | 56 201 | 0 | 0 | - 15 | 56 186 |
| Total | 236 687 | 6 108 | 5 365 | -99 | 237 332 |

Fonte: IGCP.

### Emissões e Amortizações de Dívida

Durante o mês de abril foram realizadas três operações de colocação de dívida pública (duas de Bilhetes do Tesouro e uma de Obrigações do Tesouro).

Relativamente aos Bilhetes do Tesouro, as operações apresentaram as seguintes características:

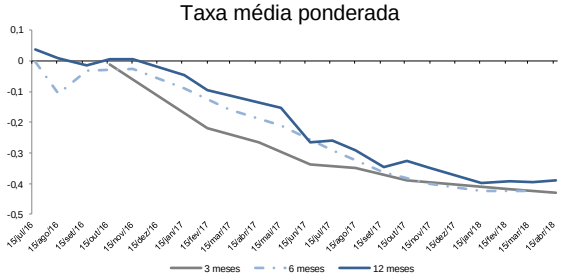
- No dia 18 foi colocado um montante de 300 milhões de euros (não houve fase não competitiva), com maturidade em julho de 2018 e uma taxa média ponderada de colocação de -0,430% (-0,417% na última colocação para o mesmo prazo);
- Na mesma data, foi colocado um montante de 950 milhões de euros (também não houve fase não competitiva), com maturidade em março de 2019, e uma taxa média ponderada de colocação de -0,389% (-0,394% na última colocação para o mesmo prazo).

Quanto às Obrigações do Tesouro, foi realizada uma única operação de colocação de 3.000 milhões de euros (para uma procura de 16.000 milhões de euros), com maturidade em abril de 2034 (16 anos) e uma taxa de juro média de 2,325%.

- Estas operações mantém o padrão de redução do nível de taxas de juro da dívida pública no curto, médio e longo prazos.

**Figura 2.30. Emissões de BT**

Taxa média ponderada



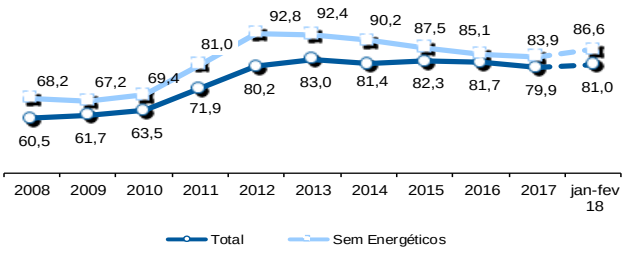

Fonte: IGCP.

# 3. Comércio Internacional [1]

## *Evolução global* [2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros dois meses de 2018, as exportações de mercadorias cresceram 8,1%, em termos homólogos, com as importações a crescerem 10,3% [3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) agravou-se 21,2%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações cresceram 9,8%, em termos homólogos e as importações 10,7% (Quadro 3.1).

**Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias**
(%)




Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

**Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial**
**(valores acumulados)**

| Intra + Extra-UE (milhões de Euros) | janeiro a fevereiro | | | VH | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2017 | 2018 | VH | Últimos 3 meses | Últimos 12 meses |
| Exportações (fob) | 8.700 | 9.402 | 8,1 | 5,6 | 9,3 |
| Importações (cif) | 10.525 | 11.613 | 10,3 | 6,8 | 11,7 |
| Saldo (fob-cif) | -1.825 | -2.211 | 21,2 | 11,2 | 22,3 |
| Cobertura (fob/cif) | 82,7 | 81,0 | - | - | - |
| **Sem energéticos:** | | | | | |
| Exportações (fob) | 7.981 | 8.763 | 9,8 | 6,7 | 9,0 |
| Importações (cif) | 9.138 | 10.118 | 10,7 | 7,7 | 10,8 |
| Saldo (fob-cif) | -1.157 | -1.355 | 17,1 | 13,0 | 21,0 |
| Cobertura (fob/cif) | 87,3 | 86,6 | - | - | - |
| **Extra-UE (milhões de Euros)** | **janeiro a fevereiro** | | | **VH** | |
| | 2017 | 2018 | VH | Últimos 3 meses | Últimos 12 meses |
| Exportações (fob) | 2.158 | 2.163 | 0,2 | -1,7 | 10,2 |
| Importações (cif) | 2.582 | 2.769 | 7,2 | 0,9 | 16,2 |
| Saldo (fob-cif) | -425 | -606 | 42,8 | 15,5 | 77,0 |
| Cobertura (fob/cif) | 83,6 | 78,1 | - | - | - |

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Notas:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros dois meses de 2018, as exportações representaram 81% das importações, o que se traduziu num decréscimo de 1,7 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, no período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 86,6% das importações (-0,7 p.p. que em igual período do ano transato).

**Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de fevereiro**

Valores em milhões de Euros

| janeiro a fevereiro | 2017 | 2018 | TVH |
|---|---|---|---|
| **Intra+Extra UE** | | | |
| Exportações (fob) | 8 700 | 9 402 | 8,1 |
| Importações (cif) | 10 525 | 11 613 | 10,3 |
| Saldo (fob-cif) | - 1 825 | - 2 211 | 21,2 |
| Cobertura (fob/cif) | 82,7 | 81,0 | - |
| **Intra UE** | | | |
| Exportações (fob) | 6 542 | 7 239 | 10,7 |
| Importações (cif) | 7 943 | 8 845 | 11,4 |
| Saldo (fob-cif) | - 1 401 | - 1 605 | 14,6 |
| Cobertura (fob/cif) | 82,4 | 81,9 | - |
| **Extra UE** | | | |
| Exportações (fob) | 2 158 | 2 163 | 0,2 |
| Importações (cif) | 2 582 | 2 769 | 7,2 |
| Saldo (fob-cif) | - 425 | - 606 | 42,8 |
| Cobertura (fob/cif) | 83,6 | 78,1 | - |

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Nota:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros dois meses de 2018, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE agravou-se 14,6% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a crescerem 10,7% e as importações 11,4%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE agravou-se 42,8% (Quadro 3.2).

**Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral**

| Intra+Extra UE (milhões de Euros) | IMPORTAÇÕES (Cif) | | | EXPORTAÇÕES (Fob) | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2017 | 2018 | TVH | 2017 | 2018 | TVH |
| jan | 5 348 | 5 997 | 12,1 | 4 344 | 4 777 | 10,0 |
| fev | 5 177 | 5 616 | 8,5 | 4 356 | 4 625 | 6,2 |
| mar | 6 142 | | | 5 241 | | |
| abr | 5 415 | | | 4 122 | | |
| mai | 6 279 | | | 4 873 | | |
| jun | 5 792 | | | 4 751 | | |
| jul | 5 743 | | | 4 662 | | |
| ago | 5 271 | | | 3 944 | | |
| set | 5 873 | | | 4 651 | | |
| out | 6 351 | | | 4 865 | | |
| nov | 6 094 | | | 5 213 | | |
| dez | 5 483 | | | 4 071 | | |
| 1º Trim | 16 667 | | | 13 941 | | |
| 2º Trim | 17 486 | | | 13 747 | | |
| 3º Trim | 16 887 | | | 13 257 | | |
| 4º Trim | 17 927 | | | 14 149 | | |

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Nota:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.min-economia.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº3/2018").
[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de janeiro de 2018 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 250 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE, em 2013). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.
[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

## *Exportações de Mercadorias*

Nos primeiros dois meses de 2018, as exportações de mercadorias cresceram, em termos homólogos, 8,1%. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um crescimento de 9,8%.

Entre janeiro e fevereiro de 2018, destaca-se o contributo positivo dos produtos "Material de transp. terrestre e suas partes" (4,9 p.p.), seguido dos "Agroalimentares" (1 p.p.) e dos "Produtos acabados diversos" (0,9 p.p.). As "Máquinas e aparelhos e suas partes" são o grupo de produtos que maior peso tem nas exportações de mercadorias (14,4%). Seguem-se os "Material de transp. terrestre e suas partes" (14,3%).

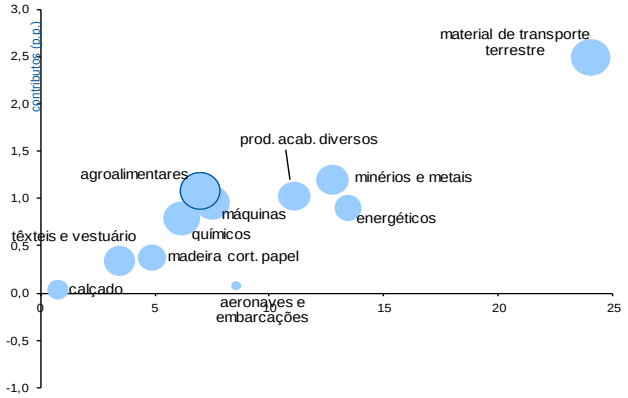
A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em fevereiro de 2018.

Nesse período, todos os grupos de produtos contribuíram positivamente para o crescimento das exportações de mercadorias (9,3%). Mais uma vez, os produtos relativos aos "Material de transp. terrestre e suas partes" foram os que mais contribuíram para este comportamento (2,5 p.p.). De destacar ainda o contributo positivo dos "Minérios e metais" e das "Máquinas e aparelhos e suas partes" (1,2 p.p. e 1,1 p.p. respetivamente).

De referir, ainda, os contributos dos "Produtos acabados diversos", "Agroalimentares" e "Energéticos", para o crescimento das exportações de mercadorias (contributos de 1 p.p., 1 p.p. e 0,9 p.p., respetivamente).

**Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)**

**Últimos 12 meses a terminar em fevereiro de 2018 (Total: 9,3%)**




Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupos de Produtos.
Nota:
A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

**Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos**

**(Fob)** **Intra + Extra UE**

| Grupos de Produtos | Milhões de Euros jan-fev | | Estrutura (%) Anual | | Estrutura (%) jan-fev | | Tax. variação e contributos últimos 12 meses [1] | | Tax. variação e contributos jan-fev | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2017 | 2018 | 2012 | 2017 | 2017 | 2018 | VH [2] | contrib. p.p. [3] | VH | contrib. p.p. [3] |
| **Total das Exportações** | **8 700** | **9 402** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **9,3** | **9,3** | **8,1** | **8,1** |
| Agro-alimentares | 1009 | 1099 | 11,5 | 12,5 | 11,6 | 11,7 | 7,5 | 1,0 | 9,0 | 1,0 |
| Energéticos | 720 | 639 | 8,3 | 7,2 | 8,3 | 6,8 | 13,4 | 0,9 | -11,2 | -0,9 |
| Químicos | 1095 | 1145 | 12,5 | 12,6 | 12,6 | 12,2 | 6,2 | 0,8 | 4,6 | 0,6 |
| Madeira, cortiça e papel | 639 | 675 | 8,1 | 7,5 | 7,3 | 7,2 | 4,9 | 0,4 | 5,6 | 0,4 |
| Têxteis, vestuário e seus acessórios | 874 | 880 | 9,2 | 9,6 | 10,0 | 9,4 | 3,5 | 0,3 | 0,8 | 0,1 |
| Calçado, peles e couros | 414 | 411 | 4,0 | 4,2 | 4,8 | 4,4 | 0,8 | 0,0 | -0,9 | 0,0 |
| Minérios e metais | 836 | 890 | 11,7 | 9,7 | 9,6 | 9,5 | 12,8 | 1,2 | 6,4 | 0,6 |
| Máquinas e aparelhos e suas partes | 1344 | 1355 | 15,3 | 15,3 | 15,5 | 14,4 | 7,0 | 1,1 | 0,8 | 0,1 |
| Material de transp. terrestre e suas partes | 915 | 1343 | 11,1 | 11,1 | 10,5 | 14,3 | 24,0 | 2,5 | 46,8 | 4,9 |
| Aeronaves, embarcações e suas partes | 61 | 98 | 0,5 | 0,8 | 0,7 | 1,0 | 8,5 | 0,1 | 61,1 | 0,4 |
| Produtos acabados diversos | 793 | 867 | 7,7 | 9,4 | 9,1 | 9,2 | 11,1 | 1,0 | 9,4 | 0,9 |
| Por memória: | | | | | | | | | | |
| Total sem energéticos | 7 981 | 8 763 | 91,7 | 92,8 | 91,7 | 93,2 | 9,0 | 8,4 | 9,8 | 9,0 |

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de
Notas:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em fevereiro de 2018.

[2] (mar 17-fev 18)/(mar 16-fev 17) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

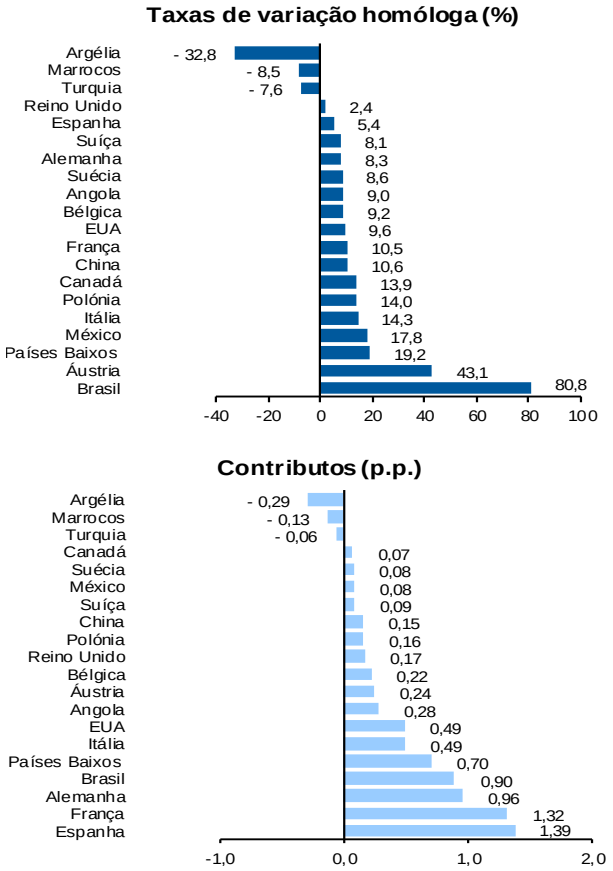
Nos primeiros dois meses de 2018, as exportações para a UE cresceram 10,7%, em termos homólogos e as exportações com destino aos países da UE-15 9,2%, As exportações com destino aos Países do Alargamento a crescerem 38,5% e as exportações para países terceiros registaram um crescimento de 0,2%, inferior ao das exportações intra UE (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para a França (1,8 p.p.) foram as que mais contribuíram para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para a Alemanha e Itália (1,3 p.p. e 0,7 p.p. respetivamente).

No último ano a terminar em fevereiro de 2018, as exportações para os países Intra UE cresceram 9%, em termos homólogos e as exportações para os países da UE-15 8,6%. As exportações para Espanha (1,4 p.p.) e França (1,3 p.p.) foram as que mais contribuíram para o crescimento das exportações. Entre os países terceiros, destaca-se o crescimento das exportações para o Brasil (80,8%), México (17,8%) e Canadá (13,9%). No mesmo período, destaca-se o decréscimo das exportações com destino para a Argélia (-32,8%) e Marrocos (-8,5%), ainda que com um impacto pouco expressivo na variação homóloga das exportações totais (Figura 3.3).

**Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos**

**Últimos 12 meses a terminar em fevereiro de 2018**




Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados.

**Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados**

**Intra + Extra-UE (Fob)**

Valores em milhões de Euros

| Destino | jan-fev | | Estrutura (%) | | | | Taxas de variação e contributos | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | anual | | jan-fev | | 12 meses [1] | | jan-fev | |
| | 2017 | 2018 | 2012 | 2017 | 2017 | 2018 | VH [2] | contrib. p.p.[3] | VH | contrib. p.p.[3] |
| **TOTAL** | **8 700** | **9 402** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **9,3** | **9,3** | **8,1** | **8,1** |
| **Intra UE** | **6 542** | **7 239** | **71,1** | **74,1** | **75,2** | **77,0** | **9,0** | **6,7** | **10,7** | **8,0** |
| dos quais: | | | | | | | | | | |
| **UE-15** | **6 224** | **6 798** | **67,8** | **70,1** | **71,5** | **72,3** | **8,6** | **6,1** | **9,2** | **6,6** |
| Espanha | 2 290 | 2 332 | 22,5 | 25,2 | 26,3 | 24,8 | 5,4 | 1,4 | 1,9 | 0,5 |
| França | 1098 | 1256 | 11,8 | 12,5 | 12,6 | 13,4 | 10,5 | 1,3 | 14,4 | 1,8 |
| Alemanha | 1003 | 1117 | 12,4 | 11,4 | 11,5 | 11,9 | 8,3 | 1,0 | 11,4 | 1,3 |
| Reino Unido | 610 | 632 | 5,3 | 6,6 | 7,0 | 6,7 | 2,4 | 0,2 | 3,6 | 0,3 |
| Países Baixos | 336 | 367 | 4,1 | 4,0 | 3,9 | 3,9 | 19,2 | 0,7 | 9,3 | 0,4 |
| Itália | 304 | 364 | 3,7 | 3,5 | 3,5 | 3,9 | 14,3 | 0,5 | 19,9 | 0,7 |
| Bélgica | 221 | 263 | 3,1 | 2,3 | 2,5 | 2,8 | 9,2 | 0,2 | 19,3 | 0,5 |
| Suécia | 84 | 98 | 1,0 | 0,9 | 1,0 | 1,0 | 8,6 | 0,1 | 16,2 | 0,2 |
| Áustria | 43 | 94 | 0,6 | 0,7 | 0,5 | 1,0 | 43,1 | 0,2 | 117,9 | 0,6 |
| **Alargamento** | **318** | **441** | **3,2** | **3,9** | **3,7** | **4,7** | **15,0** | **0,6** | **38,5** | **1,4** |
| Polónia | 94 | 127 | 0,9 | 1,1 | 1,1 | 1,3 | 14,0 | 0,2 | 34,7 | 0,4 |
| **Extra UE** | **2 158** | **2 163** | **28,9** | **25,9** | **24,8** | **23,0** | **10,2** | **2,6** | **0,2** | **0,1** |
| dos quais: | | | | | | | | | | |
| EUA | 441 | 442 | 4,1 | 5,2 | 5,1 | 4,7 | 9,6 | 0,5 | 0,2 | 0,0 |
| Angola | 280 | 227 | 6,6 | 3,2 | 3,2 | 2,4 | 9,0 | 0,3 | -19,1 | -0,6 |
| Brasil | 106 | 188 | 1,5 | 1,7 | 1,2 | 2,0 | 80,8 | 0,9 | 76,9 | 0,9 |
| China | 128 | 103 | 1,7 | 1,5 | 1,5 | 1,1 | 10,6 | 0,2 | -19,5 | -0,3 |
| Marrocos | 142 | 101 | 1,0 | 1,3 | 1,6 | 1,1 | -8,5 | -0,1 | -29,2 | -0,5 |
| Suíça | 86 | 90 | 0,9 | 1,1 | 1,0 | 1,0 | 8,1 | 0,1 | 4,3 | 0,0 |
| Turquia | 52 | 56 | 0,8 | 0,7 | 0,6 | 0,6 | -7,6 | -0,1 | 8,2 | 0,0 |
| Canadá | 40 | 49 | 0,4 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 13,9 | 0,1 | 23,5 | 0,1 |
| Argélia | 40 | 43 | 0,9 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | -32,8 | -0,3 | 7,7 | 0,0 |
| México | 43 | 44 | 0,4 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 17,8 | 0,1 | 1,2 | 0,0 |
| Por memória: | | | | | | | | | | |
| OPEP [4] | 409 | 337 | 9,2 | 4,7 | 4,7 | 3,6 | -3,2 | -0,2 | -17,6 | -0,8 |
| PALOP | 371 | 312 | 8,0 | 4,3 | 4,3 | 3,3 | 5,7 | 0,2 | -15,7 | -0,7 |
| EFTA | 116 | 122 | 1,1 | 1,4 | 1,3 | 1,3 | 6,2 | 0,1 | 5,1 | 0,1 |

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado).
Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Notas:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.
Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2017.
[1] Últimos 12 meses a terminar em fevereiro de 2018.
[2] (mar 17-fev 18)/(mar 16-fev 17) x 100 - 100.
[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.
[4] Inclui Angola.

## *Importações de Mercadorias*

De janeiro a fevereiro de 2018, as importações de mercadorias cresceram 10,3%, em termos homólogos (Quadro 3.6).

Todos os grupos de produtos contribuíram positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo dos produtos "Máquinas e aparelhos e suas partes" (2,5 p.p.), "Químicos" (1,8 p.p.), "Material de transp. terrestre e suas partes" (1,3 p.p.), "Energéticos" e "Minérios e metais" (ambos com 1 p.p.).

A UE-28 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (76,2%).

Nos primeiros dois meses de 2018, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário cresceram 11,4%, em termos homólogos, com as provenientes dos países da UE-15 a crescerem 11,3%, em termos homólogos e as provenientes dos países do Alargamento 13%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros cresceram 7,2%, em termos homólogos. A China destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (3,1% do total). Seguem-se o Cazaquistão (1,8%) e a Rússia (1,7%).

**Quadro 3.7. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados**

| Grupos de Produtos | $10^6$ Euros (Cif) jan-fev | | Estrutura (%) Anual | | Estrutura (%) jan-fev | | Taxas de variação e contributos 12 meses [1] | | Taxas de variação e contributos jan-fev | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2017 | 2018 | 2012 | 2017 | 2017 | 2018 | VH [2] | contrib. p.p.[3] | VH | contrib. p.p.[3] |
| **TOTAL DAS IMPORTAÇÕES** | **10 525** | **11 613** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **11,7** | **11,7** | **10,3** | **10,3** |
| **Grupos de Produtos** | | | | | | | | | | |
| Agro-alimentares | 1514 | 1603 | 15,5 | 15,3 | 14,4 | 13,8 | 8,4 | 1,3 | 5,9 | 0,8 |
| Energéticos | 1387 | 1495 | 20,8 | 11,6 | 13,2 | 12,9 | 19,5 | 2,1 | 7,8 | 1,0 |
| Químicos | 1731 | 1918 | 16,4 | 16,1 | 16,4 | 16,5 | 9,3 | 1,5 | 10,8 | 1,8 |
| Madeira, cortiça e papel | 333 | 370 | 3,1 | 3,2 | 3,2 | 3,2 | 7,4 | 0,2 | 10,9 | 0,3 |
| Têxteis, Vestuário e seus acessórios | 629 | 680 | 5,6 | 6,1 | 6,0 | 5,9 | 6,8 | 0,4 | 8,1 | 0,5 |
| Calçado, peles e couros | 259 | 277 | 2,1 | 2,4 | 2,5 | 2,4 | 4,5 | 0,1 | 6,8 | 0,2 |
| Minérios e metais | 894 | 1004 | 8,2 | 8,6 | 8,5 | 8,6 | 20,6 | 1,6 | 12,3 | 1,0 |
| Máquinas e aparelhos e suas partes | 1731 | 1991 | 14,8 | 17,2 | 16,4 | 17,1 | 13,7 | 2,3 | 15,0 | 2,5 |
| Material de transp. terrestre e suas partes | 1387 | 1522 | 7,8 | 12,3 | 13,2 | 13,1 | 10,4 | 1,3 | 9,7 | 1,3 |
| Aeronaves, embarcações e suas partes | 49 | 75 | 0,6 | 1,2 | 0,5 | 0,6 | 9,3 | 0,1 | 54,1 | 0,3 |
| Produtos acabados diversos | 610 | 677 | 5,1 | 6,0 | 5,8 | 5,8 | 9,1 | 0,6 | 11,1 | 0,6 |
| Total sem energéticos | 9 138 | 10 118 | 79,2 | 88,4 | 86,8 | 87,1 | 10,8 | 9,6 | 10,7 | 9,3 |
| **Mercados de origem** | | | | | | | | | | |
| **Intra UE** | **7 943** | **8 845** | **78,6** | **74,8** | **75,5** | **76,2** | **10,4** | **8,0** | **11,4** | **8,6** |
| dos quais: | | | | | | | | | | |
| **UE-15** | **7 551** | **8 401** | **76,2** | **71,8** | **71,7** | **72,3** | **10,2** | **7,5** | **11,3** | **8,1** |
| Espanha | 3 287 | 3 713 | 32,8 | 32,5 | 31,2 | 32,0 | 10,0 | 3,3 | 13,0 | 4,1 |
| Alemanha | 1452 | 1630 | 13,2 | 12,3 | 13,8 | 14,0 | 14,0 | 1,9 | 12,2 | 1,7 |
| França | 817 | 916 | 8,3 | 7,1 | 7,8 | 7,9 | 8,1 | 0,6 | 12,1 | 0,9 |
| Itália | 540 | 609 | 5,8 | 5,2 | 5,1 | 5,2 | 13,1 | 0,7 | 12,7 | 0,7 |
| Países Baixos | 560 | 581 | 5,3 | 5,2 | 5,3 | 5,0 | 14,7 | 0,8 | 3,8 | 0,2 |
| Bélgica | 281 | 317 | 2,9 | 2,7 | 2,7 | 2,7 | 10,6 | 0,3 | 12,7 | 0,3 |
| Reino Unido | 308 | 296 | 3,3 | 3,1 | 2,9 | 2,5 | -1,7 | -0,1 | -3,8 | -0,1 |
| Polónia | 137 | 145 | 0,6 | 0,9 | 1,3 | 1,2 | 12,9 | 0,2 | 5,7 | 0,1 |
| Suécia | 89 | 89 | 1,0 | 1,1 | 0,8 | 0,8 | -4,7 | -0,1 | -0,2 | 0,0 |
| **Alargamento** | **392** | **443** | **2,4** | **3,0** | **3,7** | **3,8** | **14,2** | **0,5** | **13,0** | **0,5** |
| **Extra UE** | **2 582** | **2 769** | **21,4** | **25,2** | **24,5** | **23,8** | **16,2** | **3,7** | **7,2** | **1,8** |
| dos quais: | | | | | | | | | | |
| China | 300 | 355 | 2,2 | 2,7 | 2,9 | 3,1 | 17,0 | 0,5 | 18,1 | 0,5 |
| Rússia | 370 | 197 | 1,0 | 1,2 | 3,5 | 1,7 | -8,9 | -0,2 | -46,8 | -1,6 |
| Brasil | 135 | 170 | 1,7 | 1,5 | 1,3 | 1,5 | 19,8 | 0,3 | 26,2 | 0,3 |
| EUA | 167 | 173 | 1,7 | 1,6 | 1,6 | 1,5 | 12,7 | 0,2 | 4,0 | 0,1 |
| Azerbaijão | 136 | 99 | 0,0 | 0,8 | 1,3 | 0,9 | 33,1 | 0,3 | -27,3 | -0,4 |
| Turquia | 108 | 121 | 0,6 | 0,7 | 1,0 | 1,0 | 20,3 | 0,2 | 11,3 | 0,1 |
| Índia | 91 | 108 | 0,5 | 0,8 | 0,9 | 0,9 | 20,5 | 0,2 | 18,6 | 0,2 |
| Arábia Saudita | 69 | 111 | 0,8 | 1,3 | 0,7 | 1,0 | 27,9 | 0,2 | 60,5 | 0,4 |
| Cazaquistão | 105 | 210 | 0,3 | 1,4 | 1,0 | 1,8 | 76,2 | 0,4 | 98,9 | 1,0 |
| Coreia do Sul | 67 | 65 | 0,5 | 0,5 | 0,6 | 0,6 | 19,4 | 0,1 | -2,5 | 0,0 |
| Guiné Equatorial | 52 | 55 | 0,3 | 0,4 | 0,5 | 0,5 | 188,2 | 0,4 | 5,8 | 0,0 |
| Colômbia | 48 | 34 | 0,2 | 0,4 | 0,5 | 0,3 | 27,1 | 0,1 | -28,1 | -0,1 |
| Singapura | 8 | 9 | 0,0 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 532,2 | 0,5 | 3,6 | 0,0 |
| OPEP [4] | 257 | 450 | 5,8 | 6,8 | 2,4 | 3,9 | -1,5 | -0,1 | 75,2 | 1,8 |
| EFTA | 63 | 88 | 1,8 | 0,6 | 0,6 | 0,8 | 2,3 | 0,0 | 40,1 | 0,2 |
| PALOP | 65 | 131 | 0,4 | 2,8 | 0,6 | 1,1 | -51,1 | -0,7 | 103,0 | 0,6 |

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:
Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.
Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2017.
[1] Últimos 12 meses a terminar em fevereiro de 2018.
[2] (mar 17-fev 18)/(mar 16-fev 17) x 100 - 100.
[3] Contributos para a taxa de crescimento das importações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.
[4] Inclui Angola.

## *Comércio Internacional de Bens e Serviços*

De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de fevereiro de 2018, as "Exportações" (crédito) de Bens e Serviços cresceram 8,3%, em termos homólogos, tendo a componente dos Bens contribuído positivamente (5,8 p.p.) para o crescimento das "exportações" totais.

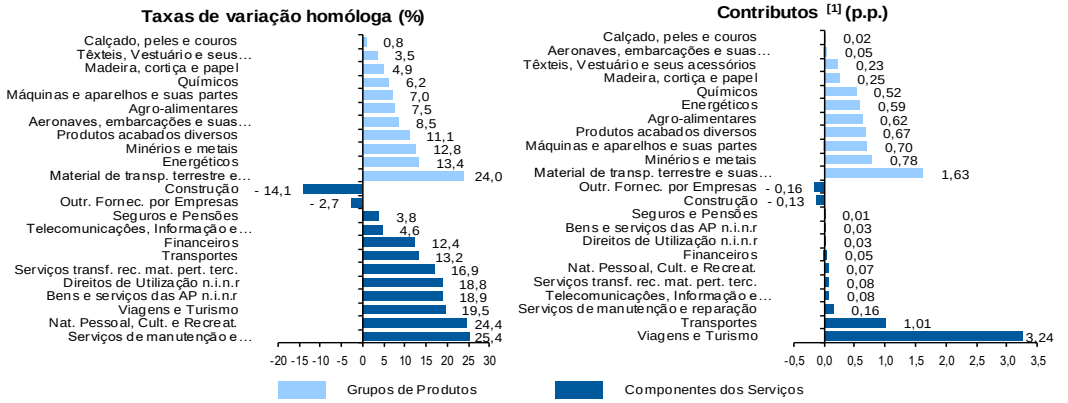
Entre janeiro e fevereiro de 2018, a componente dos Serviços representou 30% do total das "Exportações" e contribuiu positivamente (2,5 p.p.) para o seu crescimento. Do lado das "Importações" (débito) o peso desta componente foi de 17,4% no total e o seu comportamento reforçou o crescimento das "Importações" totais (9%) em 0,4 p.p., (Quadro 3.7).

No painel esquerdo da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em fevereiro de 2018, com base em dados do INE para as "Exportações" de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as "Exportações" de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços.

No período em análise, destacou-se o contributo positivo dos produtos "Material de transp. terrestre e suas partes" (1,63 p.p.) e dos "Minérios e metais" (0,78 p.p.). Na componente dos serviços, continuam a destacar-se os contributos das rubricas de Viagens e Turismo (3,24 p.p.) e Transportes (1,01 p.p.).

**Figura 3.4. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes**

**Último ano a terminar em fevereiro de 2018**




Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: TVH x Peso no período homólogo anterior ÷ 100. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (10,5%).

**Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)**

Valores em milhões de Euros

| | jan-fev | | Estrutura (%) | | | | Taxas de variação e contributos | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Anual | | jan-fev | | média anual | 12 meses [1] | | jan-fev | |
| | 2017 | 2018 | 2012 | 2017 | 2017 | 2018 | 12-17 | VH [2] | contrib. p.p. [3] | VH | contrib. p.p. [3] |
| **CRÉDITO (Exportações)** | | | | | | | | | | | |
| **Bens e Serviços** | **12 154** | **13 167** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **5,5** | **10,5** | **10,5** | **8,3** | **8,3** |
| **Bens** | **8 509** | **9 214** | **68,8** | **64,1** | **70,0** | **70,0** | **4,0** | **9,3** | **6,1** | **8,3** | **5,8** |
| **Serviços** | **3 645** | **3 953** | **31,2** | **35,9** | **30,0** | **30,0** | **8,6** | **12,7** | **4,5** | **8,5** | **2,5** |
| Serv. transf. rec. mat. pert. terc. | 63 | 57 | 0,6 | 0,5 | 0,5 | 0,4 | 3,3 | 16,9 | 0,1 | -9,0 | 0,0 |
| Serv. de manutenção e reparação | 76 | 73 | 0,6 | 0,7 | 0,6 | 0,6 | 8,1 | 25,4 | 0,2 | -3,6 | 0,0 |
| Transportes | 975 | 1101 | 8,0 | 7,8 | 8,0 | 8,4 | 4,9 | 13,2 | 1,0 | 12,9 | 1,0 |
| Viagens e Turismo | 1363 | 1575 | 13,4 | 18,0 | 11,2 | 12,0 | 12,0 | 19,5 | 3,2 | 15,5 | 1,7 |
| Construção | 106 | 79 | 0,9 | 0,8 | 0,9 | 0,6 | 2,7 | -14,1 | -0,1 | -24,9 | -0,2 |
| Seguros e Pensões | 24 | 23 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 4,6 | 3,8 | 0,0 | -6,1 | 0,0 |
| Financeiros | 51 | 60 | 0,7 | 0,4 | 0,4 | 0,5 | -4,4 | 12,4 | 0,1 | 15,9 | 0,1 |
| Direitos de Utilização n.i.n.r | 46 | 49 | 0,1 | 0,2 | 0,4 | 0,4 | 27,8 | 18,8 | 0,0 | 4,7 | 0,0 |
| Telecom., Informação e Informática | 221 | 235 | 1,5 | 1,7 | 1,8 | 1,8 | 8,8 | 4,6 | 0,1 | 6,1 | 0,1 |
| Outr. Fornec. por Empresas | 659 | 645 | 4,6 | 5,3 | 5,4 | 4,9 | 8,3 | -2,7 | -0,2 | -2,1 | -0,1 |
| Nat. Pessoal, Cult. e Recreat. | 41 | 38 | 0,4 | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 0,6 | 24,4 | 0,1 | -8,2 | 0,0 |
| Bens e servicos das AP n.i.n.r | 19 | 19 | 0,3 | 0,2 | 0,2 | 0,1 | -8,0 | 18,9 | 0,0 | -0,5 | 0,0 |
| **DÉBITO (Importações Fob)** | | | | | | | | | | | |
| **Bens e Serviços** | **12 453** | **13 570** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **4,7** | **11,1** | **11,1** | **9,0** | **9,0** |
| **Bens** | **10 139** | **11 207** | **83,5** | **81,9** | **81,4** | **82,6** | **4,3** | **11,7** | **9,5** | **10,5** | **8,6** |
| **Serviços** | **2 313** | **2 363** | **16,5** | **18,1** | **18,6** | **17,4** | **6,8** | **8,2** | **1,5** | **2,1** | **0,4** |
| Serv. transf. rec. mat. pert. terc. | 4 | 1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | -12,0 | -50,7 | 0,0 | -72,5 | 0,0 |
| Serv. de manutenção e reparação | 54 | 57 | 0,4 | 0,5 | 0,4 | 0,4 | 14,3 | 26,4 | 0,1 | 3,8 | 0,0 |
| Transportes | 539 | 589 | 4,7 | 4,5 | 4,3 | 4,3 | 3,7 | 15,5 | 0,7 | 9,3 | 0,4 |
| Viagens e Turismo | 606 | 646 | 4,6 | 5,3 | 4,9 | 4,8 | 7,8 | 10,4 | 0,6 | 6,5 | 0,3 |
| Construção | 15 | 16 | 0,2 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 2,5 | -2,7 | 0,0 | 5,6 | 0,0 |
| Seguros e Pensões | 65 | 68 | 0,4 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 6,8 | 6,5 | 0,0 | 3,3 | 0,0 |
| Financeiros | 73 | 74 | 0,9 | 0,6 | 0,6 | 0,5 | -5,9 | -5,7 | 0,0 | 1,1 | 0,0 |
| Direitos de Utilização n.i.n.r | 166 | 144 | 0,6 | 0,9 | 1,3 | 1,1 | 14,3 | -2,8 | 0,0 | -13,3 | -0,2 |
| Telecom., Informação e Informática | 160 | 169 | 1,2 | 1,1 | 1,3 | 1,2 | 4,6 | -5,5 | -0,1 | 5,6 | 0,1 |
| Outr. Fornec. por Empresas | 590 | 559 | 2,7 | 4,1 | 4,7 | 4,1 | 14,1 | 7,7 | 0,3 | -5,2 | -0,2 |
| Nat. Pessoal, Cult. e Recreat. | 35 | 32 | 0,7 | 0,3 | 0,3 | 0,2 | -12,9 | -12,4 | 0,0 | -8,8 | 0,0 |
| Bens e servicos das AP n.i.n.r | 6 | 10 | 0,1 | 0,2 | 0,1 | 0,1 | 11,3 | 9,4 | 0,0 | 64,5 | 0,0 |

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até fevereiro de 2018.

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.

# Artigos

Em Análise

# Comércio internacional de mercadorias: taxas de variação homóloga da importação em valor, volume e preço por grupos e subgrupos de produtos - janeiro a dezembro de 2017/2016

Walter Anatole Marques [1]

## 1. Nota introdutória

O presente trabalho visou o cálculo de indicadores de evolução em valor, volume e preço das importações no comércio internacional português de mercadorias no período de janeiro a dezembro de 2017, face ao período homólogo do ano anterior.

Os índices de preço, do tipo *Paasche*, utilizados depois como deflatores dos índices de valor para o cálculo dos correspondentes índices de volume, foram calculados a partir dos dados de base elementares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em primeira versão preliminar, sendo ainda provisória a versão dos correspondentes dados de 2016, com última atualização em 12/3/2018.

Para o cálculo dos índices de preço as posições pautais a oito dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-8), relativas às importações com movimento no período em análise, foram agregadas em 11 grupos de produtos e 38 subgrupos (ver Anexo).

## 2. Nota metodológica

O método utilizado no cálculo dos índices de preço de *Paasche* deste trabalho assenta na seleção de uma amostra representativa do comportamento dos preços de cada subgrupo de produtos, que integram produtos com relativa homogeneidade, posteriormente ponderados para o cálculo do índice dos respetivos grupos, por sua vez ponderados estes para o cálculo do índice do total da Importação.

Os índices de preço de cada subgrupo são obtidos a partir de uma primeira amostra automática, construída com base nos produtos com movimento nos dois períodos em análise, dentro de um intervalo definido por métodos estatísticos.

Segue-se uma análise crítica, que pode incluir, entre outros, o recurso à evolução do preço das matérias-primas que entram na manufatura de um dado produto, como indicador de consistência de um determinado índice que, apesar de um comportamento aparentemente anormal, pode ser incluído na amostra.

Mais frequentemente procede-se à desagregação por mercados de origem, na vertente da importação, de posições pautais com peso relevante que se encontram fora do intervalo, incluindo-se na amostra do subgrupo aqueles que apresentam um comportamento coerente na proximidade do intervalo encontrado.

Também produtos dominantes incluídos no intervalo e decisivos para o índice do subgrupo podem ser desagregados e considerados por mercados se, através de uma análise crítica, forem encontrados desvios sensíveis entre eles.

## 3. Importação global e por Grupos de Produtos

As **importações** (somatório das entradas de mercadorias com origem no espaço comunitário com as importações provenientes dos países terceiros), com um acréscimo em valor de +12,6%, terão registado no período em análise um aumento em volume de +8,6% e um acréscimo em preço de +3,6%.

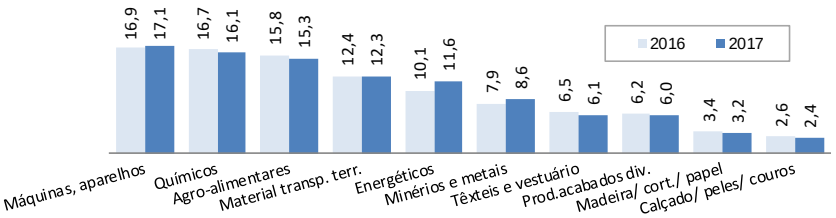
[1] Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

**Importações de mercadorias por grupos de produtos**
**Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço**
**(Janeiro a Dezembro de 2017/2016)**

| Grupos de Produtos | Milhões de Euros | | Taxas de Variação | | | Estrutura (%) | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2016 | 2017 | Valor | Volume | Preço | 2016 | 2017 |
| **TOTAL** | **61 243** | **68 932** | **12,6** | **8,6** | **3,6** | **100,0** | **100,0** |
| A Agro-alimentares | 9 684 | 10 528 | 8,7 | 4,3 | 4,2 | 15,8 | 15,3 |
| B Energéticos | 6 168 | 8 010 | 29,9 | 9,0 | 19,1 | 10,1 | 11,6 |
| C Químicos | 10 236 | 11 113 | 8,6 | 7,5 | 1,0 | 16,7 | 16,1 |
| D Madeira, cortiça e papel | 2 096 | 2 208 | 5,3 | 3,7 | 1,6 | 3,4 | 3,2 |
| E Têxteis e vestuário | 4 002 | 4 214 | 5,3 | 6,3 | -0,9 | 6,5 | 6,1 |
| F Calçado, peles e couros | 1 593 | 1 639 | 2,9 | 2,5 | 0,4 | 2,6 | 2,4 |
| G Minérios e metais | 4 868 | 5 923 | 21,7 | 8,4 | 12,2 | 7,9 | 8,6 |
| H Máquinas, aparelhos e partes | 10 367 | 11 818 | 14,0 | 15,4 | -1,2 | 16,9 | 17,1 |
| I Material transp. terr. e partes | 7 590 | 8 485 | 11,8 | 11,0 | 0,7 | 12,4 | 12,3 |
| K Produtos acabados diversos | 3 824 | 4 153 | 8,6 | 8,3 | 0,3 | 6,2 | 6,0 |
| J *Aeronaves, embarcações e partes* | *816* | *842* | *3,1* | - | - | *1,3* | *1,2* |

Nota: O Grupo I inclui veículos automóveis, tractores, ciclos e material para via férrea, e suas partes.
Fonte: A partir de dados de base do INE provisórios para 2016 e preliminares para 2017, com última actualização em 12-3-2018 (http://www.ine.pt).

**Estrutura das importações por Grupos de Produtos (%)**
**(Janeiro a Dezembro de 2017/2016)**

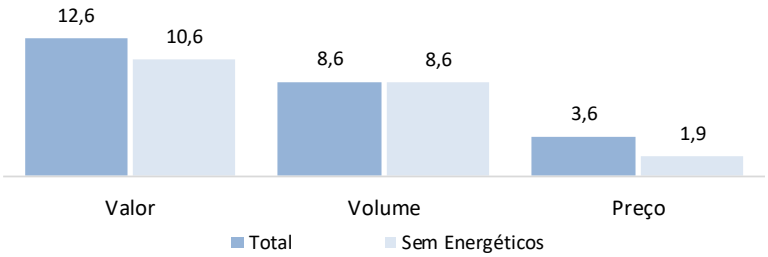



*Fonte: A partir de dados de base do INE provisórios para 2016 e preliminares para 2017, com última actualização em 12-3-2018 (http://www.ine.pt).*

Na presente conjuntura, dada a evolução do preço do petróleo, torna-se conveniente atentarmos na evolução do nosso comércio internacional quando excluído dos produtos do grupo "Energéticos".

De acordo com os dados disponíveis, as importações, com exclusão dos produtos "Energéticos", terão registado acréscimos em valor, volume e preço respetivamente de +10,6%, +8,6% e +1,9%.

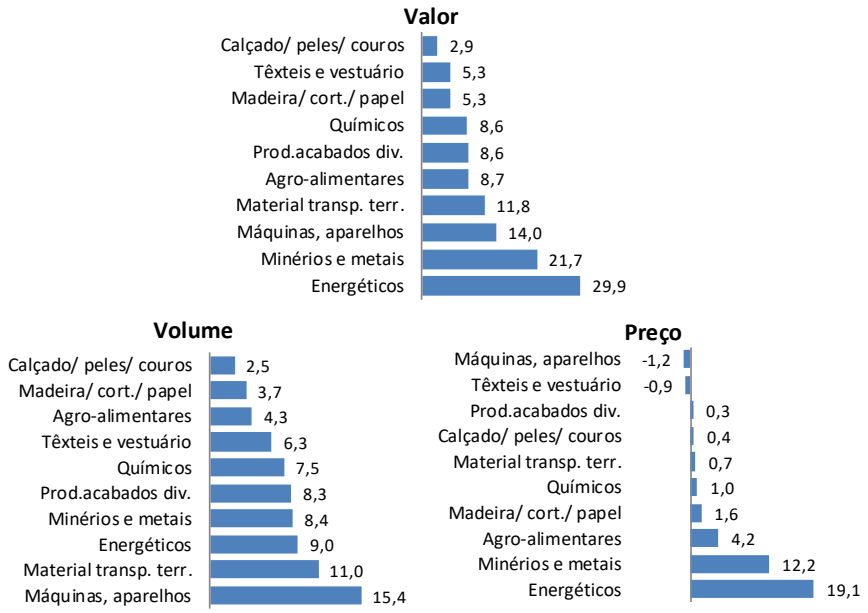
**Taxas de variação anual homóloga em valor, volume e preço**
**da importação de mercadorias com e sem produtos energéticos**
**2017 / 2016**




*Fonte: A partir de dados de base do INE provisórios para 2016 e preliminares para 2017, com última actualização em 12-3-2018 (http://www.ine.pt).*

Em 2017, os grupos de produtos com peso a dois dígitos nas importações de mercadorias foram "Máquinas, aparelhos e partes" (17,1% do total), "Químicos" (16,1%), "Agroalimentares" (15,3%), "Material de transporte terrestre e partes" (12,3%) e "Energéticos" (11,6%).

**Taxas de variação homóloga das importações por Grupos de Produtos (Janeiro a Dezembro de 2017/2016)**




*Fonte: A partir de dados de base do INE provisórios para 2016 e preliminares para 2017, com última actualização em 12-3-2018 (http://www.ine.pt).*

Em todos os grupos de produtos se registaram crescimentos em **valor**, com destaque para o grupo "Energéticos" (+29,9%), seguido dos grupos "Minérios e metais" (+21,7%), "Máquinas, aparelhos e partes" (+14%), "Material de transporte terrestre e partes" (+11,8%), "Agroalimentares" (8,7%), "Produtos acabados diversos" e "Químicos" (8,6% cada).

Também em **volume** ocorreram aumentos em todos os grupos de produtos, com destaque para o grupo "Máquinas, aparelhos e partes" (+15,4%), seguido dos grupos "Material de transporte terrestre e partes" (+11%), "Energéticos" (+9%), "Minérios e metais" (+8,4%), "Produtos acabados diversos" (+8,3%) e "Químicos" (+7,5%).

Com taxas de crescimento em volume inferiores alinharam-se depois os grupos "Têxteis e vestuário" (+6,3%), "Agroalimentares" (+4,3%), "Madeira, cortiça e papel" (+3,7%) e "Calçado, peles e couros" (+2,5%).

Os únicos decréscimos em **preço** verificaram-se nos grupos "Máquinas, aparelhos e partes" (-1,2%) e "Têxteis e vestuário" (-0,9%).

Entre os grupos que registaram maior crescimento em preço, destacam-se os grupos "Energéticos" (+19,1%) e "Minérios e metais" (+12,2%).

### 4. Representatividade da amostra por Grupos de Produtos

A representatividade da amostra que serviu de base ao cálculo dos índices de preço de Paasche das importações foi, respetivamente em 2016 e 2017, de 92,1% e 91,8%, sendo de 85,4% ou superior a representatividade em todos os Grupos de Produtos.

**Importação - Representatividade da amostra por grupos de produtos (%) (Janeiro a Dezembro de 2017/2016)**

| Grupos de Produtos | | 2016 | 2017 |
|---|---|---|---|
| A | Agro-alimentares | 94,9 | 95,1 |
| B | Energéticos | 93,0 | 92,4 |
| C | Químicos | 91,3 | 90,9 |
| D | Madeira, cortiça e papel | 92,4 | 91,7 |
| E | Têxteis e vestuário | 93,5 | 93,9 |
| F | Calçado, peles e couros | 94,3 | 94,3 |
| G | Minérios e metais | 91,2 | 92,8 |
| H | Máquinas, aparelhos e partes | 87,6 | 85,4 |
| I | Material transp. terrestre e partes [1] | 95,6 | 96,0 |
| K | Produtos acabados diversos | 88,2 | 88,0 |
| | *Total sem aeronaves e embarcações* | *92,0* | *91,7* |
| | **TOTAL** | **92,1** | **91,8** |

*[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea*
*Fonte: A partir de dados de base do INE provisórios para 2016 e preliminares para 2017, com última actualização em 12-3-2018 (http://www.ine.pt).*

## 5. Importações por Grupos e Subgrupos de Produtos

**Importações por Grupos e Subgrupos de produtos - Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço - (Janeiro a Dezembro de 2017/2016)**

| Grupos e Subgrupos de Produtos | | Milhões de Euros | | Índices de Variação | | | Estrutura (%) | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 2016 | 2017 | Valor | Vol. | Preço | 2016 | 2017 |
| **A** | **Agro-alimentares** | **9 684** | **10 528** | **8,7** | **4,3** | **4,2** | **15,8** | **15,3** |
| A1 | Bebidas alcoólicas | 298 | 334 | 12,3 | 8,6 | 3,4 | 0,5 | 0,5 |
| A2 | Conservas e prep. alimentares | 1 473 | 1 617 | 9,8 | 6,2 | 3,4 | 2,4 | 2,3 |
| A3 | Produtos da pesca | 1 725 | 1 875 | 8,7 | 0,5 | 8,2 | 2,8 | 2,7 |
| A4 | Carnes e lacticínios | 1 419 | 1 545 | 8,9 | 3,5 | 5,2 | 2,3 | 2,2 |
| A5 | Frutas e hortícolas | 1 063 | 1 134 | 6,7 | 6,9 | -0,2 | 1,7 | 1,6 |
| A6 | Oleaginosas, gorduras e óleos | 1 114 | 1 342 | 20,5 | 12,5 | 7,0 | 1,8 | 1,9 |
| A7 | Outros agro-alimentares | 2 592 | 2 681 | 3,4 | 1,2 | 2,2 | 4,2 | 3,9 |
| | *- Cereais* | 731 | 770 | 5,3 | 3,9 | 1,3 | 1,2 | 1,1 |
| **B** | **Energéticos** | **6 168** | **8 010** | **29,9** | **9,0** | **19,1** | **10,1** | **11,6** |
| B1 | Refinados de petróleo | 799 | 994 | 24,4 | 9,8 | 13,3 | 1,3 | 1,4 |
| B2 | Outros produtos energéticos [1] | 5 368 | 7 016 | 30,7 | 8,9 | 20,0 | 8,8 | 10,2 |
| | *- Petróleo bruto* | 3 875 | 4 910 | 26,7 | 2,7 | 23,4 | 6,3 | 7,1 |
| | *- Gás natural* | 836 | 1 077 | 28,9 | 20,9 | 6,6 | 1,4 | 1,6 |
| **C** | **Químicos** | **10 236** | **11 113** | **8,6** | **7,5** | **1,0** | **16,7** | **16,1** |
| C1 | Farmacêuticos | 2 423 | 2 441 | 0,7 | 3,2 | -2,4 | 4,0 | 3,5 |
| C2 | Plásticos e outros petroquímicos | 3 173 | 3 605 | 13,6 | 9,1 | 4,1 | 5,2 | 5,2 |
| C3 | Borracha e suas obras | 793 | 931 | 17,4 | 16,5 | 0,8 | 1,3 | 1,4 |
| C4 | Outros produtos químicos | 3 848 | 4 136 | 7,5 | 7,1 | 0,3 | 6,3 | 6,0 |
| **D** | **Madeira, cortiça e papel** | **2 096** | **2 208** | **5,3** | **3,7** | **1,6** | **3,4** | **3,2** |
| D1 | Madeira e suas obras | 702 | 739 | 5,3 | 4,9 | 0,3 | 1,1 | 1,1 |
| D2 | Cortiça e suas obras | 167 | 171 | 2,1 | -2,1 | 4,3 | 0,3 | 0,2 |
| D3 | Pastas de papel | 80 | 100 | 25,3 | 22,3 | 2,5 | 0,1 | 0,1 |
| D4 | Papel, cartão e publicações | 1 147 | 1 198 | 4,4 | 2,5 | 1,9 | 1,9 | 1,7 |
| **E** | **Têxteis e vestuário** | **4 002** | **4 214** | **5,3** | **6,3** | **-0,9** | **6,5** | **6,1** |
| E1 | Têxteis e suas obras | 1 933 | 2 042 | 5,6 | 4,2 | 1,4 | 3,2 | 3,0 |
| E2 | Vestuário e seus acessórios | 2 069 | 2 172 | 5,0 | 8,3 | -3,1 | 3,4 | 3,2 |
| **F** | **Calçado, peles e couros** | **1 593** | **1 639** | **2,9** | **2,5** | **0,4** | **2,6** | **2,4** |
| F1 | Calçado | 770 | 807 | 4,9 | 4,7 | 0,2 | 1,3 | 1,2 |
| F2 | Peles, couros e suas obras | 823 | 832 | 1,1 | 0,4 | 0,7 | 1,3 | 1,2 |
| **G** | **Minérios e metais** | **4 868** | **5 923** | **21,7** | **8,4** | **12,2** | **7,9** | **8,6** |
| G1 | Matérias minerais e minérios | 159 | 187 | 17,6 | 20,4 | -2,3 | 0,3 | 0,3 |
| G2 | Ferro, aço e suas obras | 2 696 | 3 438 | 27,5 | 10,4 | 15,5 | 4,4 | 5,0 |
| G3 | Cobre e suas obras | 540 | 587 | 8,7 | -6,3 | 16,0 | 0,9 | 0,9 |
| G4 | Alumínio e suas obras | 624 | 729 | 17,0 | 7,0 | 9,3 | 1,0 | 1,1 |
| G5 | Outros metais comuns e suas obras | 635 | 774 | 22,0 | 16,1 | 5,0 | 1,0 | 1,1 |
| G6 | Pedras e metais preciosos | 215 | 207 | -3,6 | -6,4 | 3,0 | 0,4 | 0,3 |
| **H** | **Máquinas, aparelhos e partes** | **10 367** | **11 818** | **14,0** | **15,4** | **-1,2** | **16,9** | **17,1** |
| H1 | Aparelhos de som e imagem | 1 933 | 2 180 | 12,8 | 7,5 | 5,0 | 3,2 | 3,2 |
| H2 | Transf., cabos e apar. distrib. energia | 1 143 | 1 338 | 17,1 | 12,6 | 4,0 | 1,9 | 1,9 |
| H3 | Informática, memórias e circuitos int | 1 225 | 1 457 | 18,9 | 22,7 | -3,1 | 2,0 | 2,1 |
| H4 | Motores e geradores eléctricos | 212 | 210 | -0,7 | 6,1 | -6,4 | 0,3 | 0,3 |
| H5 | Motores de explosão, *diesel* e partes | 546 | 617 | 13,1 | 36,3 | -17,0 | 0,9 | 0,9 |
| H6 | Outras máq. e aparelh. mecânicos | 4 275 | 4 851 | 13,5 | 15,3 | -1,5 | 7,0 | 7,0 |
| H7 | Outras máq. e aparelhos eléctricos | 1 034 | 1 164 | 12,5 | 16,1 | -3,1 | 1,7 | 1,7 |
| **I** | **Material transp. terrestre e partes [2]** | **7 590** | **8 485** | **11,8** | **11,0** | **0,7** | **12,4** | **12,3** |
| | *- Veículos automóveis, tractores e ciclos* | 7 574 | 8 464 | 11,8 | 11,3 | 0,4 | 12,4 | 12,3 |
| **K** | **Produtos acabados diversos** | **3 824** | **4 153** | **8,6** | **8,3** | **0,3** | **6,2** | **6,0** |
| K1 | Cerâmica, vidro e suas obras | 508 | 583 | 14,8 | 14,7 | 0,0 | 0,8 | 0,8 |
| K2 | Mobiliário, colchões e candeeiros | 990 | 1 130 | 14,1 | 11,7 | 2,2 | 1,6 | 1,6 |
| K3 | Aparelhos científicos e de precisão | 1 265 | 1 326 | 4,9 | 7,3 | -2,3 | 2,1 | 1,9 |
| K4 | Outros produtos acabados | 1 061 | 1 113 | 4,9 | 3,2 | 1,7 | 1,7 | 1,6 |
| | **Total sem aeronaves e embarcações** | **60 426** | **68 090** | **12,7** | **8,7** | **3,6** | **98,7** | **98,8** |
| **J** | **Aeronaves, embarcações e partes [3]** | **816** | **842** | **3,1** | **-** | **-** | **1,3** | **1,2** |
| | **Total das importações** | **61 243** | **68 932** | **12,6** | **8,6** | **3,6** | **100,0** | **100,0** |
| *Por memória:* | | | | | | | | |
| | ***Total sem Energéticos*** | **55 075** | **60 922** | **10,6** | **8,6** | **1,9** | **89,9** | **88,4** |

*[1] Preço da electricidade calculado em Unidades Suplementares (UNS).*
*[2] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veíc. e material via férrea (Capº 86 e 87 da NC).*
*[3] Inclui estruturas flutuantes.*
*Fonte: A partir de dados de base do INE provisórios para 2016 e preliminares para 2017, com última actualização em 12-3-2018 (http://www.ine.pt).*

Da figura anterior constam as taxas de variação calculadas para os 38 Subgrupos, que serviram de base para o cálculo dos índices dos Grupos, e daí para o Total.

# ANEXO

## Definição do conteúdo dos grupos e subgrupos de produtos a partir da Nomenclatura Combinada

| | Grupos e Subgrupos | NC |
|---|---|---|
| **A** | **Agro-alimentares** | **01 a 24** |
| A1 | Bebidas alcoólicas | 2203 a 2208 |
| A2 | Conservas e prep. alimentares | 16, 19 a 21 |
| A3 | Produtos da pesca | 03 |
| A4 | Carnes e lacticínios | 02, 04 |
| A5 | Frutas e hortícolas | 07, 08 |
| A6 | Oleaginosas, gorduras e óleos | 12, 15 |
| A7 | Outros agro-alimentares | 01, 05, 06, 09 a 11, 13, 14, 17, 18, 2201, 2202, 2209, 23, 24 |
| **B** | **Energéticos** | **27** |
| B1 | Refinados de petróleo | 2710 |
| B2 | Outros produtos energéticos | 2701 a 2709, 2711 a 2716 |
| **C** | **Químicos** | **28 a 40** |
| C1 | Farmacêuticos | 2936 a 2939, 2941, 30<br>(-) 2939 99 00 e 3002 9090 |
| C2 | Plásticos e outros petroquímicos | 2901 a 2904, 39 |
| C3 | Borracha e suas obras | 40 |
| C4 | Outros produtos químicos | 28, 2905 a 2935, 2940, 2942, 31 a 38<br>(+) 2939 99 00 e 3002 9090 |
| **D** | **Madeira, cortiça e papel** | **44 a 49** |
| D1 | Madeira e suas obras | 44, 46 |
| D2 | Cortiça e suas obras | 45 |
| D3 | Pastas de papel | 47 |
| D4 | Papel, cartão e publicações | 48, 49 |
| **E** | **Têxteis e vestuário** | **50 a 63, 65 a 67** |
| E1 | Têxteis e suas obras | 50 a 60, 63 |
| E2 | Vestuário e seus acessórios | 61, 62, 65 a 67 |
| **F** | **Calçado, peles e couros** | **41 a 43, 64** |
| F1 | Calçado | 64 |
| F2 | Peles, couros e suas obras | 41 a 43 |
| **G** | **Minérios e metais** | **25, 26, 71 a 83** |
| G1 | Matérias minerais e minérios | 25, 26 |
| G2 | Ferro, aço e suas obras | 72, 73 |
| G3 | Cobre e suas obras | 74 |
| G4 | Alumínio e suas obras | 76 |
| G5 | Outros metais comuns e suas obras | 75, 78 a 83 |
| G6 | Pedras e metais preciosos | 71 |
| **H** | **Máquinas e aparelhos, e suas partes** | **84, 85** |
| H1 | Aparelhos de som e imagem | 8517 a 8529 |
| H2 | Transf., cabos e aparelh. distrib. energia | 8504, 8533 a 8538, 8544, 8546, 8547 |
| H3 | Informática, memórias e circuitos integ. | 8471, 8541, 8542 |
| H4 | Motores e geradores eléctricos | 8501 a 8503 |
| H5 | Motores de explosão, *diesel* e partes | 8407 a 8409 |
| H6 | Outras máquinas e aparelhos, mecânicos | 8401 a 8406, 8410 a 8470, 8472 a 8487 |
| H7 | Outras máquinas e aparelhos, eléctricos | 8505 a 8516, 8530 a 8532, 8539 a 8540, 8543, 8545, 8548 |
| **I** | **Material de transp. terrestre e suas partes** [1] | **86, 87** |
| | - Veículos automóveis, tractores e ciclos | 87 |
| **J** | **Aeronaves, embarcações e suas partes** [2] | **88, 89** |
| **K** | **Produtos acabados diversos** | 68 a 70, 90 a 99 |
| K1 | Cerâmica, vidro e suas obras | 69, 70 |
| K2 | Mobiliário, colchões e candeeiros | 94 |
| K3 | Aparelhos científicos e de precisão | 90 |
| K4 | Outros produtos acabados | 68, 91 a 93, 95 a 99 |

*[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.*
*[2] Inclui estruturas flutuantes.*

# Iniciativas e Medidas Legislativas

## 1. Iniciativas

| Iniciativa | Sumário |
|---|---|
| Sistema de Apoio à Reposição da Competitividade e Capacidades Produtivas - Aumento das taxas de apoio às PME<br>Conselho de Ministros de 5 de abril de 2018 | Aprovou o decreto-lei que procede à alteração do Sistema de Apoio à Reposição da Competitividade e Capacidades Produtivas, implementado na sequência dos incêndios que ocorreram a 15 de outubro de 2017 e que introduz alguns ajustamentos, nomeadamente, elevando a taxa de apoio aplicável aos danos sofridos por pequenas e médias empresas. |
| Economia circular – Biodiversidade – EMCNB 2030<br>Conselho de Ministros de 5 de abril de 2018 | Aprovou a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030 (ENCNB 2030), que sistematiza metas ordenadas por prioridades a prosseguir até 2030, desenvolvendo os objetivos de sustentabilidade na utilização e afetação dos recursos biológicos e geológicos na perspetiva de uma economia mais circular para a manutenção e promoção da diversidade biológica. |
| Programa de Estabilidade 2018-2022<br>Conselho de Ministros de 12 de abril de 2018 | Aprovou o Programa de Estabilidade 2018-2022, que assume a continuidade da estratégia de política económica e orçamental definida no Programa de Governo, prosseguindo assim, o fomento de um crescimento económico inclusivo, com coesão social e consolidação sustentável das contas públicas, em benefício das gerações atuais e futuras. |
| Programa Nacional de Reformas (PNR) 2018-2022<br>Conselho de Ministros de 12 de abril de 2018 | Atualização do Programa Nacional de Reformas (PNR) de 2016-2021, cuja estratégia está estruturada em torno de seis pilares: a qualificação dos portugueses, o reforço da inovação nos processos, produtos e empresas, a capitalização do tecido empresarial, a valorização e qualificação do território, a modernização dos serviços públicos e o combate às desigualdades. |
| Orçamento do Estado para 2018<br>Conselho de Ministros de 26 de abril de 2018 | Aprovou o decreto-lei que estabelece as normas de execução do Orçamento do Estado para 2018. |
| Agências de Investimento Coletivo<br>Conselho de Ministros de 26 de abril de 2018 | Aprovou o decreto-lei sobre o regime geral das agências de investimento coletivo (RGOIC). |
| Nova Geração de Políticas Habitacionais<br>Conselho de Ministros de 26 de abril de 2018 | Aprovou um pacote legislativo que representa mais um passo decisivo na implementação da Nova Geração de Políticas Habitacionais, lançada pelo XXI Governo no final de 2017, com vista a melhorar a qualidade de vida da população, a revitalização das cidades e promoção da coesão social e territorial. |

## 2. Seleção de Medidas Legislativas

| Assunto/Diploma | Descrição |
|---|---|
| Sistema Elétrico Nacional (SEN) - Sustentabilidade do SEM<br>Portaria n.º 93/2018 - Diário da República n.º 65/2018, Série I de 2018-04-03 | Adiamento da realização do leilão para a atribuição de reserva de segurança do Sistema Elétrico Nacional (SEN), previsto na Portaria n.º 41/2017, de 27 de janeiro. |
| Rede Elétrica de Serviço Público (RESP) - Regulamento para ligação à RESP | Regulamento que estabelece os requisitos transitórios a aplicar na ligação de geradores de eletricidade à rede elétrica de servi- |

| Assunto/Diploma | Descrição |
|---|---|
| Despacho n.º 3306/2018 - Diário da República n.º 65/2018, Série II de 2018-04-03 | ço público (RESP) de geradores PV e CPV. |
| Energia – Setor das Energias Renováveis<br>Despacho n.º 3528/2018 - Diário da República n.º 69/2018, Série II de 2018-04-09 | Cria a Task Force para a otimização e implementação dos mecanismos de simplificação, transparência e certeza da informação relativa aos elementos essenciais e relevantes de cada zona de rede. |
| Regulamento de Relações Comerciais do Setor do Gás Natural – Gás Natural<br>Regulamento n.º 224/2018 - Diário da República n.º 74/2018, Série II de 2018-04-16 | Primeira Alteração ao Regulamento de Relações Comerciais do Setor do Gás Natural. |
| Setor do Gás Natural – Regulamento Tarifário do setor do gás natural<br>Regulamento n.º 225/2018 - Diário da República n.º 74/2018, Série II de 2018-04-16 | A prova o Regulamento Tarifário do setor do gás natural. |
| Transparência no Exercício de Funções Públicas<br>Resolução da Assembleia da República n.º 114/2018 - Diário da República n.º 76/2018, Série I de 2018-04-18 | Prorrogação do prazo de funcionamento da Comissão Eventual para o Reforço da Transparência no Exercício de Funções Públicas até ao final da 3.ª sessão legislativa. |
| SIRESP<br>Resolução do Conselho de Ministros n.º 42/2018 - Diário da República n.º 79/2018, Série I de 2018-04-23 | Aprova o projeto de aditamento ao contrato entre o Estado Português e a SIRESP - Gestão de Redes Digitais de Segurança e Emergência, S.A. |

# Lista de Acrónimos

# Lista de Acrónimos

| Siglas | Descrição |
|---|---|
| ACAP | Associação do Comércio Automóvel de Portugal |
| ADSE | Direção-geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública |
| AL | Administração Local |
| AR | Administração Regional |
| BCE | Banco Central Europeu |
| BEA | *Bureau of Economic Analysis* |
| BGFRS | *Board of Governors of the Federal Reserve System* |
| BLS | *Bureau of Labour Statistic* |
| BP | Banco de Portugal |
| BT | Bilhetes do Tesouro |
| BVLP | Bolsa de Valores de Lisboa e Porto |
| CE | Comissão Europeia |
| CEDIC | Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo |
| CGA | Caixa Geral de Aposentações |
| CMVM | Comissão do Mercado de Valores Mobiliários |
| COGJ | *Cabinet Office Government of Japan* |
| DGEG | Direção-geral de Energia e Geologia |
| DGO | Direção-geral do Orçamento |
| DGT | Direção-geral do Tesouro |
| EPA | *Economic Planning Agency* |
| Eurostat | Instituto de Estatística da UE |
| FBCF | Formação Bruta de Capital Fixo |
| FMI | Fundo Monetário Internacional |
| FSO | Instituto Nacional de Estatística da Alemanha |
| GEE | Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia |
| GPEARI | Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças |
| IEFP | Instituto de Emprego e Formação Profissional |
| IGCP | Instituto de Gestão do Crédito Público |
| IGFSS | Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social |
| IHPC | Índice Harmonizado de Preços no Consumidor |
| INE | Instituto Nacional de Estatística |
| INSEE | Instituto Nacional de Estatística da França |
| IPC | Índice de Preços no Consumidor |
| IRC | Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas |
| IRS | Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares |
| IS | Imposto do Selo |
| ISM | *Institute for Supply Management* |
| ISP | Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos |
| ISTAT | Instituto Nacional de Estatística da Itália |
| ISV | Imposto sobre Veículos |

| Siglas | Descrição |
|---|---|
| IUC | Imposto Único de Circulação |
| IVA | Imposto sobre o Valor Acrescentado |
| MC | *Ministry of Commerce of China* |
| Michigan | Universidade de Michigan |
| NBSC | *National Bureau of Statistics of China* |
| OCDE | Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico |
| OE | Orçamento do Estado |
| ONS | Instituto Nacional de Estatística do Reino Unido |
| OT | Obrigações do Tesouro |
| PIB | Produto Interno Bruto |
| SDDS | *Special Data Dissemination Standard* |
| SFA | Serviços e Fundos Autónomos |
| SNS | Serviço Nacional de Saúde |
| SS | Segurança Social |
| UE | União Europeia |
| VAB | Valor Acrescentado Bruto |
| Yahoo | *Finance Yahoo* |

| Siglas | Unidades |
|---|---|
| % | Percentagem |
| p.p. | Pontos percentuais |
| p.b. | Pontos base |
| EUR/USD | Dólar americano por euros |
| EUR/GBP | Libra esterlina por euros |
| MM3 | Médias móveis de três termos |
| SRE | Saldo de respostas extremas |
| VA | Valores acumulados |
| VC | Variação em cadeia |
| VCS | Valor corrigido de sazonalidade |
| VE | Valor efetivo |
| VH | Variação homóloga |
| VHA | Variação homóloga acumulada |
| VITA | Variação intertabelas anualizada. Refere-se a Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano |

# Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.
: representa valor não disponível.
- não se aplica.